

PROJETO

FORMAR MAIS – Formação Contínua de Professores

RELATÓRIO

4.ª MISSÃO DE ACOMPANHAMENTO

[30.06.2018 – 14.07.2018]

Equipa de Acompanhamento e Supervisão Científico-Pedagógica

Isabel P. Martins

e

Ângelo Ferreira

Universidade de Aveiro

setembro de 2018

ÍNDICE

A – INTRODUÇÃO	3
B – DESCRIÇÃO DA MISSÃO	4
B.1 Objetivos (gerais e específicos)	4
B.2 Entidades envolvidas na Missão	5
B.3 Agenda da Missão	6
B.4 Reuniões com Entidades.....	8
B.5 Reuniões com formadores.....	17
B.6 Visitas a Escolas	20
B.7 Visita ao Camões – Centro Cultural Português	29
B.8 Evidências sobre a consecução do Projeto Formar Mais.....	30
B.9 Fragilidades evidenciadas no desenvolvimento do Projeto	31
C – CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
C.1 Conclusões tendo por base os objetivos da Missão	33
C.2 Recomendações /Sugestões sobre o Projeto Formar Mais e seu impacte	37
Anexo 1 – Agenda da Missão (30 de junho – 14 de julho)	41
Anexo 2 – Fotografias da Missão.....	42

A – INTRODUÇÃO

O presente Relatório diz respeito a uma das Missões em Timor-Leste enquadrada no Protocolo celebrado entre o CAMÕES – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., e a Universidade de Aveiro, datado de 23 de março de 2016, relativo ao **Projeto FORMAR MAIS – Formação Contínua de Professores**, em curso em Timor-Leste desde julho de 2016.

A Missão aqui reportada enquadra-se nas funções de acompanhamento e supervisão científico-pedagógica atribuídas à Universidade de Aveiro (Protocolo - Cláusula 5.ª, alínea d), especificamente «*acompanhar, supervisionar e apoiar a implementação do Projeto, em Timor-Leste, na vertente científico-pedagógica, em articulação com ME-RDTL/INFORDEPE e o CAMÕES, I.P.*». Trata-se da **quarta Missão** efetuada, de todas as previstas para o Projeto até final de 2018, com a periodicidade de duas por ano, conforme Documento do Projeto (Secção F.2 Controlo e Acompanhamento). Esta foi a primeira das duas previstas para o ano de 2018.

A Missão foi desenvolvida por **Isabel P. Martins** e **Ângelo Ferreira**, na qualidade de responsáveis designados na Universidade de Aveiro para o exercício das funções acima referidas.

A deslocação dos dois responsáveis teve lugar de 28 de junho a 15 de julho de 2018, sendo o tempo de permanência em Timor-Leste de **30 de junho a 14 de julho 2018**. Todos os dias, total 14 dias, foram de trabalho efetivo no âmbito da Missão.

Através do Relatório a seguir desenvolvido pretende-se dar a conhecer às partes interessadas, CAMÕES, I.P., e Universidade de Aveiro, todo o trabalho desenvolvido, as Entidades e Personalidades contactadas, as Escolas visitadas, as evidências recolhidas sobre a consecução do Projeto Formar Mais, bem como as principais fragilidades identificadas.

Terminaremos com a apresentação de sugestões/recomendações para o prosseguimento do Projeto, de modo a serem alcançados os objetivos enunciados no Documento de Projeto.

B – DESCRIÇÃO DA MISSÃO

B.1 Objetivos (gerais e específicos)

Os objetivos da Missão estão profundamente articulados com os objetivos do *Projeto Formar Mais*, no sentido de poder fornecer às partes envolvidas indicadores que permitam ajuizar sobre o modo como o mesmo está a ser conduzido face aos propósitos que nortearam a sua conceção. Este Projeto integrado na Cooperação entre Portugal e Timor-Leste no domínio da Educação «*visa continuar o apoio à reconstrução do sistema educativo de Timor-Leste e à consolidação do uso da língua portuguesa, como instrumento para fins de ensino, aquisição e acesso ao conhecimento, por via do reforço da formação de professores em exercício nos vários níveis de ensino, [...] através de um grupo de 26 professores portugueses que atuarão em todos os Municípios do território e de um coordenador-adjunto que supervisionará, no terreno, a execução das atividades*». Assim, o Projeto tem como Objetivo Geral a «Consolidação do sistema educativo de Timor-Leste através do apoio ao setor da formação académica e profissional do pessoal docente e de profissionais do sistema educativo», e como Objetivo Específico o «Reforço das competências técnico-científicas, didático-pedagógicas e linguístico-comunicativas em língua portuguesa de docentes e diretores de Escolas do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário». Note-se que por razões não previstas inicialmente, houve necessidade de contratar um segundo formador para duas disciplinas do ESG, a saber *Economia e Métodos Quantitativos* (o primeiro formador colocado teve o contrato rescindido e, durante um ano não houve formação na disciplina) e *Temas de Literatura e Cultura* (durante cerca de 5 meses não houve formador por rescisão de contrato da formadora colocada).

Logo, a equipa é composta atualmente por 28 docentes: 11 formadores de LP 3.º CEB e 17 formadores para o ESG (15 disciplinas).

Os objetivos da Missão tiveram como referencial o Documento de Projeto (DP), em particular os objetivos gerais e específicos enunciados.

Assim,

Objetivo Geral da Missão: Supervisionar do ponto de vista científico-pedagógico o modo como as Atividades descritas no DP estão a ser conduzidas.

Objetivos Específicos:

- (i) Verificar como decorrem as atividades de formação de docentes do 3.º CEB, de todas as áreas disciplinares, com vista ao desenvolvimento de competências em língua portuguesa.
- (ii) Verificar como decorrem as atividades de formação de professores de 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade da disciplina de Português, nas Escolas do Ensino Básico integradas no Projeto.
- (iii) Verificar como decorrem as atividades de apoio à gestão e administração de Escolas Básicas e Secundárias envolvidas no Projeto.
- (iv) Verificar como decorrem as atividades de formação de professores de 15 áreas disciplinares do Ensino Secundário Geral (ESG), com vista ao desenvolvimento de competências científico-pedagógicas gerais e específicas para a gestão do novo Currículo do ESG.
- (v) Verificar como decorrem as atividades de intervenção nas Escolas Básicas e Secundárias ao nível da reabilitação / recuperação de espaços de apoio às atividades letivas.
- (v) Sistematizar evidências recolhidas e fazer sugestões sobre o prosseguimento do Projeto.

Os objetivos específicos acima referidos foram, necessariamente, adaptados ao período da Missão, às condições existentes para visitar Escolas e Professores-formadores e à pertinência de definir critérios de seleção para executar visitas, já que não seria possível ir a todas as Escolas distribuídas por 13 Municípios. Preocupámo-nos, ainda, em perceber de que modo o acompanhamento da UA pode ser mais eficaz para as missões no terreno, seja nas Escolas, seja ao nível da equipa de Coordenação.

B.2 Entidades envolvidas na Missão

A Missão foi previamente combinada entre a Universidade de Aveiro, o Camões, I.P. e o INFORDEPE, nomeadamente para acordos de datas e agendas, com vista a melhor articular e rentabilizar a disponibilidade das partes envolvidas e dos seus representantes e, posteriormente, com as entidades e escolas.

A Equipa de Missão, constituída por Isabel P. Martins e Ângelo Ferreira, ambos da Universidade de Aveiro, foi acompanhada durante todo o período de permanência em Timor-Leste pela Coordenação do Projeto Formar Mais/INFORDEPE, a saber o Coordenador-Geral Dr. Raimundo Neto e a Coordenadora-Adjunta Dra. Ana Luísa Oliveira. Acompanharam também a equipa o Dr. Manuel Ferreira em representação do INFORDEPE, e o Dr. Armindo Barros – Ponto Focal para a componente científico-pedagógica do Projeto Formar Mais. A equipa beneficiou ainda da colaboração e acompanhamento, em determinadas visitas, do Dr. Pedro Patrício – Responsável pelas áreas Administrativa e Logística do Projeto Formar Mais | INFORDEPE.

Os responsáveis pela Coordenação do Projeto Formar Mais tiveram um papel de enorme relevo quer na preparação da Missão, quer sobretudo nas reuniões e visitas realizadas, com destaque para a contextualização dos objetivos da Missão e para a apresentação de pontos de situação ou clarificação de casos muito específicos em relação ao desenvolvimento do Projeto no terreno. É assinalável a coesão, o acerto de posições e o elevado conhecimento sobre todos os pormenores da concretização do Formar Mais. Uma Missão tão exigente e bem sucedida é devedora de tão notável rigor e dedicação profissionais.

O CAMÕES, I.P., participou em parte da Missão, de 6 a 12 de julho, sendo representado pela Dra. Carla Rodrigues, que, nesse período, participou nas reuniões com entidades e nas visitas do grupo de Missão.

B.3 Agenda da Missão

Como tem sido apanágio, a Agenda da Missão foi organizada pela Coordenação do Projeto Formar Mais, antes da saída de Portugal dos membros da Equipa, em estreita colaboração com os mesmos. Apesar de ser já a quarta missão realizada no âmbito do Projeto, manteve-se o mesmo empenho no sentido de cobrir o mais possível o leque de escolas onde a formação tem decorrido, promovendo, desse modo, o mais amplo acompanhamento de Formadores, Formandos e disciplinas.

Manteve-se a preocupação de reunir tanto quanto possível com as autoridades timorenses e portuguesas, muito em particular com a recém empossada Ministra da Educação, Juventude e Desporto, e com o novo Embaixador de Portugal em Díli.

Considerando a já significativa experiência em missões semelhantes e a atualidade sociopolítica e educativa em Timor-Leste, a seleção dos interlocutores foi presidida pelos seguintes critérios:

- a) Manter a lógica de interação alargada com as entidades envolvidas no Projeto: Responsáveis da Embaixada de Portugal e do Ministério da Educação da RDTL, Coordenadores do Projeto, Diretores de Escolas, Formadores e Formandos;
- b) Procurar a mais ampla cobertura geográfica das Escolas a visitar;

- c) Procurar a maior diversidade de Escolas a visitar, privilegiando o conhecimento de escolas ainda não visitadas e ou de Formadores ainda não acompanhados, ou aprofundar conhecimento de escolas menos visitadas no conjunto das missões.

Durante o período da Missão, foi necessário fazer ajustes à programação para nos adequarmos à disponibilidade da Senhora Ministra da Educação... para nos receber.

A **Agenda da Missão**, tal como foi cumprida, encontra-se no Anexo 1.

No total foram visitadas **9 Escolas**:

- **5 Escolas Básicas Centrais** localizadas em 4 Municípios (Díli, Lautém, Baucau, Viqueque, Maliana);
- **4 Escolas Secundárias** localizadas em 4 Municípios (Manufahi, Suai, Ainaro, Viqueque).

No que respeita ao 3.º CEB, com esta quarta missão concluída, foram visitadas 15 das 16 Escolas envolvidas no Projeto, desde o seu início. Ficou por realizar a visita à EBC de Fatumeta, em Díli, onde desde de julho de 2017 decorrem cursos de LP. A visita, prevista para a 4.ª Missão, não se concretizou por a formadora se encontrar de baixa médica, acrescido do facto desta EBC ser um Centro de Formação, e não uma escola-sede. Não havia, por isso, razão para reunir apenas com a Direção já que não existe apoio à direção, uma das valências do Projeto.

No caso do Ensino Secundário Geral, são 12 os Municípios onde o Projeto decorre, em geral na Escola sede, respeitante a 15 disciplinas do Currículo. Nesta quarta missão, foram visitadas 4 escolas, nas quais se encontrava a decorrer formação em seis disciplinas: *Temas de Literatura e Cultura, Tecnologias Multimédia, Biologia, Química, Economia e Métodos Quantitativos, Geologia*.

Após esta quarta missão, todas as disciplinas do ESG foram objeto de visita nas escolas onde, à data das missões – novembro 2016, maio 2017, novembro 2017, julho 2018 –, se encontravam em funcionamento. Algumas das disciplinas sofreram, no entanto, substituição de Formador por rescisão de contrato do anteriormente realizado. De todos os Formadores contratados como formadores para o ESG, não foi possível visitar o segundo Formador de TLC por só iniciar funções em julho 2018. No caso de Geologia a formadora encontrava-se ausente da escola por doença comprovada. Reunimos apenas com os formandos (ver secção B.6).

Das Escolas Secundárias envolvidas no Projeto, e tendo em conta as quatro missões realizadas, todas as Escolas foram visitadas. Salienta-se que no caso das Escolas do Município de Díli, como a formação decorre no INFORDEPE, privilegiámos as visitas direcionadas para o formador e seus formandos, quando aí trabalhavam.

B.4 Reuniões com Entidades

A realização de reuniões com Entidades e Responsáveis educativos em Timor-Leste e Agentes de Cooperação (AC) constitui uma das mais importantes componentes da Agenda de Missão, a par com as visitas às escolas onde o Projeto decorre e a observação da formação em curso, assim como de outras atividades. Nesta secção, damos conta dos principais aspetos referidos nas reuniões com principais dirigentes institucionais, sendo as visitas e reuniões realizadas nas escolas relatadas em lugar próprio.

Reuniões com Entidades, Responsáveis e Formadores

Manteve-se a preocupação de reunir com as entidades mais relevantes da Educação em Timor-Leste e na cooperação entre Portugal e Timor-Leste, com ênfase especial, nesta Missão, para a realização de encontros com a nova Ministra da Educação, Juventude e Desporto, recém-empossada, assim como com o novo Embaixador de Portugal em Díli. Como é habitual, realizaram-se ainda reuniões entre a Equipa de Missão e a Coordenação-Geral local, assim como uma reunião geral com todos os formadores e, sempre que necessário, como se veio a verificar no caso desta Missão, com algum formador para tratar de questões mais particulares mas, mesmo assim, relevantes para o andamento do Projeto.

Todas as reuniões foram acompanhadas pelo Coordenador-Geral e Coordenadora-Adjunta do Projeto Formar Mais e, sempre que possível, pela representante do Camões, I.P. Além das reuniões institucionais previstas, foi ainda realizada, nas instalações do INFORDEPE (Balide), uma reunião geral com formadores (06.02.2018, 17h), previamente marcada, e uma reunião não prevista, mas considerada inevitável, com a formadora Celina Santos (06.07.2018, 15h, na sua residência por se encontrar de baixa médica).

As reuniões institucionais realizaram-se nos dias e horário indicado na Agenda da Missão, aqui listadas pela ordem de ocorrência:

- Senhor Embaixador de Portugal em Díli, Dr. José Pedro Machado Vieira, Embaixada de Portugal em Díli (02.07.2018, 9h);
- Senhor Presidente do INFORDEPE, Dr. Deolindo da Cruz, INFORDEPE, Balide (02.07.2018, 11h);
- Senhor Diretor-Geral da Política, Planeamento e Parcerias, Ministério da Educação, Dr. Antoninho Pires (02.07.2018, 15h30min);

- Coordenação do Projeto Formar Mais, Dr. Raimundo Neto, Dr. Armindo Barros, Dra. Ana Luísa Oliveira, Dr. Pedro Patrício, Instalações do Formar Mais/INFORDEPE, Balide (11.07.2018, 9h30min);
- Encarregado de Negócios da Embaixada de Portugal em Díli (acordada para 12.07.2018, 11h) – cancelada pela Embaixada em cima da hora.
- Senhora Ministra da Educação, Juventude e Desporto, Dra. Dulce Soares de Jesus, Ministério da Educação, Vila Verde (12.07.2018, 15h30min).

À semelhança das missões anteriores, nos encontros realizados com responsáveis timorenses foram sempre enaltecidos o apoio de Portugal e das instituições parceiras portuguesas ao desenvolvimento do sistema educativo em Timor-Leste.

Na maioria das reuniões, foi sublinhado o clima de mútua confiança, que compreende o valor dado às relações fraternas entre Portugal e Timor-Leste, o respeito pelos interesses legítimos das duas nações, o valor da Educação para o desenvolvimento e a importância global e local da língua portuguesa, como capital comum, mas ainda de afirmação da independência e identidade timorenses.

O trabalho até aqui desenvolvido, assim como a experiência acumulada e o conhecimento considerável da situação timorense detido pela equipa portuguesa, que, só no quadro da implementação do Ensino Secundário, leva já nove anos de visitas de árduo trabalho em território timorense, tendo visitado escolas nos mais recônditos lugares, em todos os municípios, de Lautém a Oecusse-Ambeno, algumas delas várias vezes, foi muito destacado pelos nossos interlocutores; os diferentes responsáveis manifestaram grande interesse em conhecer as observações e opiniões da equipa de supervisão do Formar Mais, especialmente sobre as dificuldades encontradas e sugestões de melhoria.

Reunião com Senhor Embaixador de Portugal em Díli, Dr. Machado Vieira (Embaixada de Portugal)

O Senhor Embaixador de Portugal recebeu a Equipa de Missão, acompanhada pela coordenação local do Formar Mais, no novo edifício da Embaixada de Portugal, tendo manifestado total apoio da Embaixada e dele próprio ao Projeto e o maior interesse em conhecer e acompanhar o seu desenrolar, assim como, dentro da sua disponibilidade de agenda, participar em momentos específicos da Missão.

O Senhor Dr. Raimundo Neto, Coordenador-Geral do Projeto Formar Mais fez o respetivo enquadramento da Missão, referindo a organização da agenda e as questões mais importantes em perspetiva. Disponibilizou ainda informação central quanto ao modelo e funcionamento do

Projeto, nomeadamente sobre o envolvimento da Universidade de Aveiro (Equipa de Missão, Supervisão Científica e Pedagógica, *Back-Office* Científico e Pedagógico) e sobre a estrutura local de coordenação. Referiu que estava por aprovar e publicar a nova Orgânica do Governo, que poderia vir a ter influência sobre a tutela do INFORDEPE e, concomitantemente, sobre o Projeto Formar Mais. Sublinhou que esta era já a quarta Missão desta equipa no âmbito do Formar Mais, apesar de trabalhar com a equipa da Universidade de Aveiro desde 2009 (Projeto Falar Português), quando era Diretor Nacional do Currículo, desde sempre com forte empenho e dedicação, baseados no reconhecimento da importância da educação para o desenvolvimento de Timor-Leste, da cooperação entre Portugal e Timor-Leste, nomeadamente para a consolidação da língua portuguesa como língua de ensino, e numa sólida relação de confiança.

Neste encontro, a Equipa de Missão apresentou ao Senhor Embaixador uma mensagem do novo Reitor da Universidade de Aveiro de interesse e empenho na cooperação com Timor-Leste e com a Embaixada de Portugal no país. Foi sublinhado o apoio que a Embaixada tem proporcionado ao Projeto e as boas relações entre os diversos agentes e responsáveis envolvidos, que muito têm contribuído para resolução de problemas e para vencer dificuldades, mas ainda para buscar iniciativas inovadoras, não previstas, que fortalecem os propósitos do Formar Mais e estimulam a motivação de todos. Foi ainda referida a compressão do Projeto em termos de calendário previsto, com redução da duração do Projeto em seis meses, de trinta e seis para trinta meses, com implicações na redução do tempo de permanência dos formadores em cada distrito e, conseqüentemente, nos resultados desejados e previstos. No entanto, é notável que em 9 rotações concluídas (está a decorrer a 10.^a) das 12 previstas até final para o ESG, tenham já sido abrangidos 863 professores timorenses (considerando professores voluntários e estagiários, que não constarão do relatório final do Projeto) de cerca de 2000 professores do Ensino Secundário geral existentes no sistema educativo. Também foi sublinhado o avanço notório no domínio da língua portuguesa pelos professores timorenses, apesar das dificuldades existentes, assim como melhorias ao nível do domínio científico e metodológico.

O Senhor Embaixador sublinhou ainda a importância da Educação para Timor-Leste, designando este sector como central no âmbito da cooperação entre os dois países. Informou ainda que tem recolhido as melhores impressões sobre o trabalho dos formadores do Projeto Formar Mais, cujo empenho e qualidade profissional são muito valorizados. Disse ainda estar a par quer das dificuldades quer dos resultados alcançados, dada a relação de proximidade entre a Coordenação Geral do Projeto e a Embaixada. Quanto ao futuro da cooperação no domínio da Educação e também de outros setores, tal está dependente do novo Plano Estratégico de Cooperação entre os dois países, ainda não aprovado.

Reunião com Presidente do INFORDEPE

A reunião com o Senhor Presidente do INFORDEPE, Dr. Deolindo da Cruz, que esteve acompanhado dos seus assessores portugueses, Dr. Rui Pinto e Dra. Ana Caetano, decorreu nas instalações daquele instituto público. O Dr. Raimundo Neto, Coordenador-Geral do Formar Mais fez a contextualização da Missão de Supervisão, referindo a sua agenda. Saliu ainda o bom ambiente de cooperação entre as entidades parte do Projeto e entre os diversos agentes, nomeadamente com a Equipa de Supervisão da Universidade de Aveiro, cujo envolvimento vem de longa data, já desde há 9 anos, quando se iniciou a construção do currículo do Ensino Secundário Geral, altura em que era o Diretor Nacional do Currículo. Realçou os bons resultados do Projeto, que têm levado cada vez mais Diretores de Escolas e Professores a solicitar formação, com os Professores do Ensino Básico a pedir formação em metodologias e componente científica, num modelo de formação semelhante ao que é implementado para o ESG. Voltou a tecer considerações sobre a compressão do tempo de formação, reduzido de 36 para 30 meses, fruto do atraso no arranque do Projeto em 2016, ao que se somaram situações imponderáveis de doença e inadequação de formadores que tiveram que abandonar Timor-Leste.

A Equipa de Missão apresentou os cumprimentos e uma mensagem do novo Reitor da Universidade de Aveiro, Prof. Doutor Paulo Jorge Ferreira, que sublinha a disponibilidade e interesse da instituição para cooperar com Timor-Leste e, em particular, com o INFORDEPE, nomeadamente através do Departamento de Educação e Psicologia, que tem longa tradição na formação de professores e profissionais da Educação e na cooperação internacional, especialmente com os países de língua portuguesa. No mesmo sentido, informou que o anterior Diretor desse Departamento, empenhado no Projeto Formar Mais e na cooperação com Timor-Leste, era agora Vice-reitor para a área de Ensino e Formação. Foram ainda reiterados o empenho e dedicação da equipa no Projeto, assim como sublinhadas as boas e profícuas relações de trabalho existentes com a Coordenação Geral local.

O Senhor Presidente do INFORDEPE afirmou a importância da cooperação com Portugal, sobretudo no sector da Educação, com particular ênfase para o avanço da língua portuguesa como língua oficial e de ensino. Sublinhou que é muito importante para o futuro de Timor-Leste fortalecer ainda mais os laços de amizade e cooperação entre Timor-Leste e Portugal, pelo que, da sua parte, tudo faria para concretizar da melhor forma o Projeto Formar Mais e os que viessem a ser decididos no futuro, em que o INFORDEPE tenha um papel ativo. Referiu que se aguarda a aprovação e publicação da Lei Orgânica do novo Governo, assim como a aprovação do Orçamento Geral do Estado, o que poderia atrasar a implementação de algumas medidas, mas que, no entanto, considerava vantajoso o facto de que a Senhor Ministra não ser alheia aos projetos em curso, uma vez que havia sido Vice-Ministra no penúltimo Governo, já com este Projeto, em particular, em desenvolvimento. O Senhor Presidente reforçou a ideia de alargar a formação às “áreas produtivas” (ensino técnico-vocacional) e sublinhou a necessidade de uma mais forte e clara atitude política no sentido do fortalecimento efetivo da importância da língua portuguesa para o país e para a Educação em especial. Considerou ainda muito importante para

Timor-Leste e para o INFORDEPE a parceria com o Camões, I. P. e a cooperação com a Universidade de Aveiro, neste e noutros projetos educativos, instituição que todos reconhecem como antigo aliado de Timor-Leste, para além do prestígio internacional e da experiência na área da Educação e Formação de Professores. O Presidente reiterou a importância que atribui ao Formar Mais como projeto crucial da formação continuada de professores e redução das carências existentes no sistema educativo nesta matéria, defendendo o seu reforço quer em número de formadores quer no que concerne às áreas de formação. Neste âmbito, foi novamente levantado o assunto da continuidade da formação de professores depois de 2018, ano em que chegará ao seu término o Projeto Formar Mais. O Presidente do INFORDEPE afirmou ainda que seria desejável uma maior presença da língua portuguesa nos meios de comunicação social, muito em especial na televisão, para que no ambiente social, fora da escola, houvesse maior contato de todos com a língua.

O Coordenador-Geral do Formar Mais reiterou algumas das dificuldades já elencadas em reuniões e Missões anteriores, mas colocou a tónica na enorme e crescente motivação e empenho dos professores timorenses, que cada vez mais sublinham o valor da formação no modelo seguido pelo Formar Mais e manifestam progressos assinaláveis no que concerne ao domínio da língua portuguesa, dos conteúdos científicos e das metodologias de ensino. É notável a quantidade de professores e escolas que pedem para ter acesso ao Projeto Formar Mais, reconhecendo que o Projeto tem contribuído, por onde tem passado, sobretudo ao nível do modelo seguido para o ESG, para reforçar muito o domínio científico e metodológico, fazendo crescer a motivação e a confiança dos professores no seu desempenho em sala de aula, o fortalecimento da sua autonomia na busca de conhecimento e soluções pedagógicas e ainda a melhoria das condições escolares e da relação com a comunidade educativa alargada (professores, alunos, outros profissionais, familiares dos alunos, comunidade).

Reunião com Diretor-Geral da Política, Planeamento e Parcerias, Ministério da Educação

A realização de um encontro com o Dr. Antoninho Pires, considerado por muitos a “memória viva” da Educação em Timor-Leste ao longo das últimas décadas e, acentuadamente, um quadro superior do Ministério crucial para a boa articulação das várias políticas e subsectores e, desse modo, para o sucesso das ações a implementar, tem sido obrigatória. O Senhor Diretor-Geral da Política, Planeamento e Parcerias do Ministério da Educação é um dos dirigentes mais bem informados e que melhor conhece as virtudes e dificuldades que a Educação enfrenta. A forma como nos recebe é sempre pautada por notável simpatia e amabilidade, assim como por uma abordagem muito direta e incisiva sobre os desafios e problemas que afetam a Educação em Timor-Leste.

O Senhor Coordenador-Geral, Dr. Raimundo Neto, contextualizou a quarta Missão, informando da Agenda e das reuniões já decorridas, sublinhando o espírito muito positivo com que a Equipa

de Missão têm sido recebida, assim como a importância que todos os interlocutores atribuem à formação de professores, a imagem de rigor e empenho que os formadores têm granjeado e os sinais cada vez mais evidentes da necessidade e pertinência do investimento na formação continuada, que vão também ao encontro do interesse manifestado pelos próprios professores, mais motivados e mais conscientes das dificuldades que têm que ultrapassar. Ainda que seja uma exceção, o Coordenador-Geral referiu uma dificuldade de entendimento/relacionamento entre a formadora e os professores em Liquiçá, que estava a ser acompanhada para evitar situações menos desejáveis.

O Diretor-Geral reiterou a importância de se tomarem medidas políticas claras, consonantes com o que os dois países pretendem para a Educação e a afirmação da língua portuguesa, colocando ao serviço dos desafios em causa os recursos necessários, assim como dando inequívocos sinais políticos ao sistema educativo, nomeadamente reconhecendo e distinguindo aqueles professores que se esforçam por cumprir os desígnios da nação, como seja generalização do uso da língua portuguesa e a sua utilização como língua de ensino. Só assim será viável concertar esforços e meios para obter maior rendimento da formação oferecida, abrangendo um maior número de professores timorenses e com resultados qualitativos igualmente superiores. O Projeto está a chegar à sua conclusão e é necessário, do seu ponto de vista, que as entidades envolvidas procedam a uma reflexão urgente sobre o futuro da formação continuada e sobre o modelo a implementar.

A Equipa de Missão voltou a referir alguns dos imprevistos e constrangimentos que afetaram a prossecução do Formar Mais, entre os quais realçou, desde logo, o atraso no início da formação em 2016, a concomitante e preocupante redução dos 36 meses de formação, previstos no Documento de Projeto, para os 30 meses que efetivamente serão cumpridos se não surgirem outros constrangimentos inesperados, assim como os problemas de saúde e ordem variada com alguns dos formadores, que também tiveram influência na quantidade e qualidade da formação oferecida. Por outro lado, foi manifestada concordância com as afirmações do Senhor Diretor-Geral quanto à necessidade de enviar sinais políticos claros ao sistema, ora reconhecendo a dedicação e o empenho na formação, assim como os resultados concretos da formação após avaliação, ora penalizando aqueles que não cumprem as suas obrigações profissionais, reforçando assim um ambiente de exigência e qualidade nas escolas. Neste âmbito, o Diretor-Geral voltou a sublinhar a importância dos diretores das escolas, cujo papel é determinante para a motivação da comunidade escolar e para a criação de condições para a realização da formação e das ações extraordinárias que o Formar Mais tem procurado implementar, como seja a reabilitação de espaços para a oferta de pequenas bibliotecas ou laboratórios para a experimentação, espaços considerados por todos como muito valiosos para fomentar uma outra cultura escolar e criar um ambiente positivo de aprendizagem. A Equipa de Missão tem podido verificar nas várias Missões que, nos casos em que os diretores valorizam a formação em si, o empenho dos professores e os resultados gerais são assinalavelmente superiores em relação às escolas onde tal não acontece, mesmo ao nível de outras dinâmicas de melhoria do contexto escolar e do progresso da aprendizagem, muitas vezes conseguindo o envolvimento das direções

regionais e municipais, de outras entidades exteriores ao sistema educativo, das famílias e da comunidade em geral. Foi ainda salientado o cada vez mais favorável clima para a afirmação da língua portuguesa, especialmente entre professores e jovens estudantes, como língua de ensino, a par com o recurso ao tétum sempre que necessário.

O Diretor-Geral referiu ainda que talvez fosse de perspetivar, em projetos futuros, eventualmente num quadro de reconhecimento do seu empenho e mérito, o envio de Diretores de escolas e Professores para um período de imersão em escolas portuguesas, articulando com uma formação em administração escolar numa universidade portuguesa com qualidade e experiência na formação de professores, mas que tenha experiência em matéria de gestão escolar. Também foi referida a necessidade de se promover uma formação inicial de professores de qualidade e articulada com o currículo em vigor, os programas, os materiais didáticos e objetivos preconizados para o sistema educativo timorense.

Reunião com a Coordenação do Formar Mais

A reunião, que contou ainda com a presença da Representante do Camões, I.P., teve lugar com toda a equipa de Coordenação (Dr. Raimundo Neto, Dra. Ana Luísa Oliveira, Dr. Rui Patrício e Dr. Armindo Barros) e decorreu, como é habitual, num clima de franca partilha de opiniões sobre as dificuldades enfrentadas e propostas de ações para as vencer. O amplo conhecimento que todos os presentes têm do sistema educativo, das escolas e diferentes agentes educativos, assim como das limitações, dos constrangimentos, mas também das virtudes e dos resultados alcançados, permitiram uma análise franca e sem limitações, nomeadamente com vista a fazer um ponto de situação e preparar as reuniões e visitas em falta, em particular a reunião a realizar com a Senhora Ministra da Educação, Desporto e Juventude.

Esta articulação permanente entre os membros da Coordenação-Geral em Timor-Leste e a Equipa de Supervisão Científica e Pedagógica tem permitido construir e partilhar uma imagem global e pormenorizada do desenrolar do Projeto, das suas dificuldades, dos ajustamentos necessários, nomeadamente daqueles que resultam de imponderáveis, e da resolução de problemas, assim como da insolubilidade de outros. É ainda partilhada a consciência das fragilidades, assim como de algumas medidas e ações que poderiam ajudar a colmatá-las, em parte dependentes de decisões superiores e de outros investimentos.

A Equipa de Supervisão tem, desde sempre, desenvolvido a sua atividade em articulação próxima e exaustiva com a Coordenação-Geral local do Projeto Formar Mais, especialmente com o Dr. Raimundo Neto e a Dra. Ana Luísa Oliveira. No entanto, uma reunião de reflexão crítica e autocrítica sobre o projeto durante o desenrolar da Missão, no seguimento de encontros com responsáveis, de visitas às escolas, de encontros com formadores e professores, revela-se sempre da maior importância para sistematizar o conhecimento existente e as informações

recolhidas, assim como preparar melhor encontros posteriores e (re)pensar abordagens e fazer propostas fundamentadas sempre que os decisores as solicitem.

Reunião com Ministra da Educação, Juventude e Desporto

A reunião com a Senhora Ministra da Educação, Juventude e Desporto (MEJD) decorreu num clima muito positivo, tendo referido que tem indicações no sentido de que, em geral, o Projeto Formar Mais está a correr bem e de acordo com o previsto. Afirmou que se trata de um Projeto muito importante para Timor-Leste, nomeadamente para a consolidação da língua portuguesa como língua oficial e língua de ensino.

A Senhora Ministra enalteceu o modelo de formação seguido, com os formadores adstritos a escolas e a acompanhar em sala de aula a prática letiva dos professores timorenses ou a trabalhar em codocência, do qual diz ter sido a primeira defensora.

A Equipa de Missão sublinhou as implicações decorrentes da compressão do período de formação, que passou de 36 meses, inicialmente previstos no Documento de Projeto, para 30 meses. A Professora Isabel Martins referiu ser portadora de uma mensagem do novo Reitor da Universidade de Aveiro, Prof. Doutor Paulo Jorge Ferreira, que fez questão de sublinhar o interesse e disponibilidade daquela instituição parceira para desenvolver e aprofundar a cooperação no sector educativo, de acordo com as necessidades e prioridades de Timor-Leste. Foram ainda sublinhados os notáveis progressos feitos na Educação em Timor-Leste desde o ano 2009, a partir do qual esta equipa tem visitado o país com regularidade, não apenas em matéria de infraestruturas, mas sobretudo ao nível do domínio da língua portuguesa, por professores e alunos. No âmbito das visitas às escolas e às impressões aí colhidas, foi sublinhado o empenho de muitos professores timorenses e o seu lamento por não haver distinção positiva na progressão nas carreiras relativamente àqueles que não se esforçam e nada fazem por melhorar as suas competências científicas e de proficiência em língua portuguesa; a maioria dos professores timorenses sublinhou a necessidade de mais formação, reconhecendo os resultados muito positivos do Formar Mais; foi ainda referido que em algumas escolas secundárias os professores timorenses começavam a solicitar formação em língua portuguesa, ao passo que os do 3.º CEB exigiam complementarmente formação nas áreas científicas específicas, nas quais assumiam ter algumas lacunas. Outro dos aspetos muito valorizados nas escolas e nas comunidades tem sido a realização de algumas atividades paralelas como a reabilitação de espaços para bibliotecas.

A titular da pasta da Educação quis mostrar ainda empenho na melhoria gradual das condições das escolas, da gestão e organização escolar e criar condições para que a formação oferecida no âmbito do Formar Mais continue para lá de 2018, com efeitos positivos na Educação em Timor-Leste. Para isso será necessário começar já a trabalhar em novo projeto para não haver interrupção da formação.

Tendo sido referido, pela representante do Camões, I.P., que estava previsto fazer-se uma avaliação externa do Projeto Formar Mais, a conduzir por Timor-Leste, a Senhora Ministra da Educação mostrou interesse em acompanhá-la, através dos seus serviços, e até em colaborar na indicação das entidades ou personalidades para a equipa externa, tendo sido referida a abertura de concurso internacional.

Na reunião com a Senhora Ministra da Educação, Juventude e Desporto participaram o Coordenador-Geral, a Coordenadora-Adjunta, o Presidente do INFORDEPE, a Dra. Cátia Santos (em representação da Embaixada de Portugal em Díli), o Dr. Armindo Barros e a Dra. Carla Rodrigues (representante do Camões, I.P. na Missão).

Sumariando aspetos mais relevantes destas reuniões, podemos dizer que:

(i) todas se realizaram num ambiente de cordialidade mútua e de franca cooperação interinstitucional.

(ii) Nestes encontros, salientámos, sempre que oportuno, o historial da cooperação que antecedeu o Projeto Formar Mais e seus pressupostos, objetivos concretizados e desafios e dificuldades a vencer, assim como referências às entidades financiadoras e promotoras.

(iii) Aproveitámos sempre para escutar e procurar compreender as perspetivas enunciadas pelos governantes e parceiros timorenses, com elevado interesse prospetivo, mas também procurando uma interação dinâmica, capaz de encontrar caminhos de maior eficácia. Foram muitas vezes os responsáveis timorenses a solicitar sugestões de melhoria e uma análise crítica (construtiva) que valorizasse os progressos e não escamoteasse a pior realidade. Foi reiterado o empenho das autoridades num maior investimento na Educação, em geral, e na formação de professores, em particular, considerada pedra angular do sistema, quer para a afirmação da língua portuguesa como língua veicular do ensino, quer para o fortalecimento de competências científicas e pedagógicas.

(iv) Foi repetida pelos nossos interlocutores uma nota geral positiva sobre o modelo de formação, nomeadamente por estar a chegar a todos os municípios, e ainda sobre a coordenação local do projeto, sendo salientado o acompanhamento próximo das escolas, dos seus responsáveis, dos formadores e dos professores formandos, a articulação com autoridades educativas e Embaixada de Portugal, assim como as parcerias estabelecidas com outras entidades públicas e privadas que acabaram apoiando o projeto (e.g. UNTL, BNU, TT).

B.5 Reuniões com formadores

Reunião Geral com os professores-formadores

Tendo em conta a tipologia do Projeto, os formadores portugueses encontram-se distribuídos por 13 Municípios, na maioria dos casos trabalhando nas escolas-sede. Para reunir com todos eles, total 28, aproveitamos fazê-lo no dia em que se deslocaram a Díli, fim de semana mensal e oficial, em 06 de julho, das 17h às 20h.

Todos os formadores haviam sido convocados pela coordenação, com a devida antecedência.

A reunião teve lugar no INFORDEPE, em Díli.

Participaram na reunião o Coordenador-Geral do Formar Mais, Dr. Raimundo Neto, a equipa de missão da UA, Isabel P. Martins e Ângelo Ferreira, a Representante do Camões, I.P., Dr.ª Carla Rodrigues e o Representante da Presidência do INFORDEPE, Dr. Rui Pinto. Estiveram presentes 27 Formadores, faltando apenas a formadora Celina Santos, por motivos de baixa médica.

A reunião teve como finalidade a Equipa de Missão da UA e Camões, IP cumprimentar todos os professores e auscultar as suas experiências enquanto formadores, bem como as suas perceções sobre dificuldades e expectativas relativamente ao Projeto Formar Mais, decorridos dois anos de execução do projeto, as quais pudessem ser de interesse para a supervisão científico-pedagógica conduzida pela UA. A Coordenadora-Adjunta não participou na reunião.

O Coordenador-Geral abriu a reunião chamando a atenção dos formadores para o cuidado que devem ter sempre quando, em espaços públicos, se pronunciarem sobre o Projeto de modo a evitar que interpretações menos adequadas venham a ser do conhecimento de entidades superiores. Teve, recentemente, conhecimento que alguns comentários menos abonatórios haviam chegado à Senhora ME.

A equipa de missão da UA reforçou a recomendação do Coordenador-Geral, bem como a importância do Projeto em termos de resultados a obter e o contributo de cada formador para que tal se torne possível. Cabe à UA, através do *Back Office*, apoiar os formadores no seu trabalho no terreno. A distribuição das escolas por todo o território não permite que em cada missão se visitem todas. No entanto, a equipa informou que no final da 4.ª missão todas as escolas terão sido visitadas, bem como todos os formadores em exercício. Excetua-se o caso do Formador Paulo Lopes (TLC), recentemente contratado e que ainda não iniciou funções.

A representante do Camões, I.P. mostrou-se igualmente disponível para ouvir todos os professores sobre os seus trabalhos.

Foi dada a palavra aos professores, um por um, pela ordem em que estavam sentados, para se pronunciarem sobre aspetos relevantes do funcionamento do Projeto e principais constrangimentos.

As situações relatadas pelos formadores são distintas. Existem disciplinas onde a frequência dos formandos é elevada e outras onde é muito irregular, impedindo um bom aproveitamento. Há formadores muito positivos, com formandos muito motivados e, também por isso, com expectativas positivas sobre os resultados, outros que relevam mais os impedimentos de natureza exógena, por exemplo ao nível da direção da escola. Há grandes diferenças entre escolas, quer no modo funcionamento, dimensão das turmas, sistema de utilização e empréstimo dos manuais, funcionamento da biblioteca. O modo como os professores-formandos se envolvem no Projeto também varia com a escola.

Sumariam-se, a seguir, os principais constrangimentos apontados pelos formadores, sem especificar, no entanto, em que escola ou qual a disciplina a que dizem respeito.

Constrangimentos:

- falta de obrigatoriedade para os professores frequentarem a formação; não há consequências positivas para quem se envolve e participa na formação;
- tempo muito reduzido para a formação disciplinar, no caso de ESG;
- alteração do calendário letivo (feriados/ tolerâncias não previstos) que impedem o cumprimento do plano de formação;
- falta de mecanismos internos, ao nível da direção da escola, para fazer cumprir a lecionação por parte dos professores, ao ponto de não ser possível o Formador poder fazer Observação / Codocência de Unidades previamente preparadas em sessões de Tutoria CP (Português 3.º CEB); horários dos alunos que seguem para o Ministério não coincidem com horários praticados;
- direção das escolas, em geral, não tem sido recetiva a apoio dos formadores;
- formandos com falta de preparação académica de base (científica e pedagógica) na área em que têm serviço docente atribuído;
- espaços e equipamentos escolares insuficientes para a execução do plano de formação, em algumas disciplinas;
- limitações no uso escrito e oral da língua portuguesa o que, por vezes, condiciona outras aprendizagens;
- espaços reabilitados antes estão agora descuidados (várias escolas); é preciso haver uma linha de continuidade.

Sugestões apresentadas por alguns formadores: os documentos de apoio à formação produzidos no âmbito deste projeto poderiam ser divulgados para apoio à preparação científica e didático-pedagógica de outros professores.

Como aspetos muito positivos, os formadores acentuaram o entusiasmo e a vontade de alcançarem maior desenvolvimento profissional, os formandos que conseguem resultados positivos nas sessões de TCP e AO. De facto, este foi um caminho longo percorrido onde, progressivamente, se foram vendo resultados.

Resumiram-se como principais limitações/ constrangimentos, os seguintes: os entraves internos no Apoio à Direção, sendo uma área particularmente sensível do funcionamento das escolas, em que nem sempre é fácil aceitar as perspetivas de alguém que vem de fora; os fracos conhecimentos básicos e gerais dos formandos timorenses que muito limitam o trabalho desenvolvido e, muitas vezes, são entendidos como problemas de domínio da Língua Portuguesa, apesar de não o serem na totalidade; a falta de equipamentos e material específico para a condução de algumas atividades, sobretudo ao nível das Ciências Exatas que pode perturbar o funcionamento da formação; isto tudo para além do maior constrangimento que é o tempo de formação, o qual foi negativamente afetado pelo atraso no início do Projeto, e que põe em causa a efetividade do trabalho desenvolvido no período posterior à formação.

A equipa de missão sugeriu que seria importante os formadores poderem assinalar quais os formandos com melhor desempenho e características profissionais que, eventualmente, pudessem dar continuidade ao trabalho nas escolas.

Na parte final da reunião, e despoletado por uma formadora, abriu-se uma troca de opiniões sobre o modo como os formadores respondem a solicitações e se envolvem em tarefas de divulgação do Projeto e interação com públicos diversos. Houve opiniões diversas por parte dos formadores, não aceitando todos alguns comentários feitos por colegas. No âmbito do presente relatório não é considerado oportuno a identificação dos intervenientes, mas apenas o registo que não houve uniformidade de posições. A equipa de missão, depois de ouvir todos os comentários, acentuou a necessidade de se divulgar o que se faz bem. Mais, cada Agente de Cooperação tem responsabilidades acrescidas no sentido de procurar contribuir, da melhor forma, para o encerramento positivo deste Projeto, o que terá, seguramente, consequências para futuros projetos de cooperação que venham a desenvolver-se entre os dois países.

Reunião com a Formadora Celina Santos

A Equipa de Missão e a representante do Camões, IP decidiram propor reunião com a Formadora Celina Santos, formadora de LP 3.º CEB, colocada na Escola EBC 1,2,3 de Liquiçá, a qual se encontrava de baixa médica à data da missão. A própria aceitou a receber-nos na casa que ocupava no Bairro de Vila Verde (casa 12), no dia 6 de julho, pelas 15h, para evitar, desse modo, ter de se deslocar ao INFORDEPE.

Estiveram presentes a equipa da UA, a representante do Camões, IP, o Coordenador-Geral e a Coordenadora-adjunta do Projeto.

A finalidade da reunião era ouvir a formadora sobre o que tinha acontecido na escola causador de problemas de relacionamento entre professores (alguns) e a formadora que impediriam o bom funcionamento das atividades do projeto.

De forma sumária faz-se o ponto de situação sobre ocorrências havidas. A formadora começou a ter problemas na escola, nas atividades de AD, no momento em que quis, com o Diretor-Adjunto, mudar os horários, fazendo todos os professores cumprir a carga horária prevista na lei. Muitos professores insurgiram-se e a coordenação alertou para o risco de insistir em algo que eles não queriam aceitar, tendo o Coordenador-Geral ido à escola para falar com os professores, mas não tendo conseguido refrear a atitude de recusa da parte deles sobre a frequência do curso de LP.

Entretanto a formadora sentiu-se mal de saúde, foi deslocada de emergência para Díli, recebeu tratamento na Clínica Stamford e ficou de baixa médica (total 2 semanas).

Na reunião a formadora falou da situação e respondeu às questões colocadas pelos presentes para cabal esclarecimento destes. Depois de ouvir tudo o que a formadora quis dizer, e tendo em conta, também, a situação de saúde, foi entendimento de todos os presentes que o melhor seria, face às informações transmitidas pela docente e recolhidas no terreno, que ela não voltasse a fazer Apoio à Direção, atividades extraletivas e, até às férias, observações de aulas (até porque a escola estava em período de exames e não podiam observar-se aulas).

Mais, a equipa da UA e a representante do Camões, I.P. recomendaram que as atividades da formadora, quando retomasse o serviço, deveriam ser apenas de tutoria (TCP), de modo a evitar que algo de grave ou prejudicial à sua integridade física e psicológica lhe acontecesse.

B.6 Visitas a Escolas

A concretização dos objetivos da Missão implicava a deslocação a Escolas onde o Projeto Formar Mais está a ser implementado e a auscultação, no local, dos intervenientes no mesmo, Direção da Escola, professores formandos participantes, formador designado e aí colocado, outros professores (por exemplo, responsável pela biblioteca da Escola).

Pretendia-se recolher o maior número possível de indicadores, os quais nos permitissem ajuizar sobre o grau de satisfação dos destinatários (professores e Direção da Escola), as potencialidades/vantagens que reconheciam no Projeto, as suas limitações e formas de as superar. Foi sempre intenção da Equipa criar um clima de franca cordialidade que proporcionasse a todos a expressão das suas ideias e anseios em relação ao futuro da educação em Timor-Leste, o funcionamento da própria escola e o uso da língua portuguesa.

A situação das escolas visitadas, conforme se apresenta no descritivo a seguir, foi diversa. Houve escolas onde não havia alunos por o período letivo, nesse dia, já ter terminado, outras em funcionamento podendo mesmo a equipa contactar com alunos na sala de aula e no espaço do recreio. Houve o caso de uma Escola (ES Fernando Lasama de Araújo | Ainaro) em que nenhum

elemento da direção apareceu, sequer, para nos receber, apesar de a visita ter sido previamente agendada pela Coordenação do Projeto Formar Mais.

No total, visitaram-se 9 Escolas, sendo 5 Escolas Básicas e 4 Escolas Secundárias, a seguir listadas pela ordem da visita efetuada, conforme indicado na Agenda da Missão. Para cada uma delas identifica-se o Diretor e ou o Diretor-Adjunto, apresenta-se uma descrição sucinta sobre o acolhimento dedicado à Equipa de Missão, identifica-se o(s) Formador(es) em exercício nessa escola, à data da Missão, descrevem-se algumas características da mesma e seu funcionamento, e resumiram-se comentários e observações feitas pelos professores e diretores.

1. Escola ESG (ES 1912) (Same | Manufahi, 03 de julho, 14h30min).

Inauguração da Biblioteca Escolar. Edifício destruído após referendo de 1999 e recuperado pela Escola.

A instalação da Biblioteca teve o apoio financeiro e equipamento cedido pelo BNU Timor e a Embaixada de Portugal em Díli.

Presentes na cerimónia: Embaixador de Portugal em Díli, José Pedro Machado Vieira, Diretora-Adjunta do BNU, Carolina Letra, Diretor-Geral da Política, Planeamento e Parcerias Antoninho Pires, Superintendente da Educação de Manufahi, Adalberto Ximenes da Costa, Diretor-Adjunto da Escola – professor Carlito Belo.

Formadora de **Temas de Literatura e Cultura**: Elísia Ribeiro.

Cerimónia muito bem organizada com danças tradicionais executadas pelos alunos da escola, declamação de poemas de Fernando Pessoa e Machado de Assis por alunos da escola, preparados pelos professores de LP, Evaliza Corte-Real e Domingos Silva. O ambiente na Escola, professores e alunos, era de grande satisfação e todos valorizavam muito a biblioteca pelo benefício que esta acrescentava à escola.

2. Escola ESG (ES N.º 1 do Suai) (Suai | Covalima, 04 julho, 10h30min).

Recebidos pelo Diretor, professor Francelino Freitas (colocado nesta escola desde 2005), que assume também o cargo de Diretor-Adjunto.

Formador de **Tecnologias Multimédia**: Octávio Pereira.

A escola recebeu obras de beneficiação (muro de vedação e duas salas de aula), com a contribuição financeira dos pais dos alunos e o apoio voluntário de técnicos americanos.

Presentes: professores Amaro dos Santos Amaral (LP), Abel Sarmento (Sociologia) e Germana Amaral Pereira (Matemática).

Existe uma sala de Recursos, iniciada pelas formadoras Maria José Rodrigues (Biologia) e Filipa Filipe (Temas de Literatura e Cultura). Pretende-se que seja uma sala de leitura digital, uma biblioteca virtual.

Tinha 18 computadores, mas só funcionavam 12. O Formador de TM recuperou cinco, tendo o sexto ficado para demonstração de hardware.

Em TM existem seis formandos assíduos, mas há mais três que vêm ocasionalmente. Durante a observação de aulas, o formador faz fotos para registo posterior e análise com os formandos. Vários formandos têm computador portátil.

Alguns problemas sentidos na escola, no caso da disciplina de TM: falta de acesso à internet, pouco uso das salas de informática, pouco recurso a aulas práticas.

A biblioteca da Escola foi iniciada pelas formadoras Maria José Rodrigues e Filipa Filipe. Existe uma responsável pelo funcionamento da biblioteca, contratada para esse fim. Faltam Manuais de várias disciplinas de C&T.

Os alunos podem requisitar os Manuais, para usar em casa, e depois devolvem (pudemos presenciar a devolução de alguns).

Os pais dos alunos contribuem financeiramente para manutenção deste apoio à biblioteca.

3. **ES Fernando Lasama de Araújo** (Ainaro, 04 julho, 16h).

Nesta Escola não se apresentou ninguém da Direção para receber a equipa de missão, apesar de terem sido informados pelas Formadoras aí colocadas (Biologia e Química). Note-se que a situação é estranha pois não foi dada qualquer justificação e o mesmo se tinha verificado já aquando da visita na missão anterior, no dia 9 de novembro 2017, conforme descrito no Relatório da 3.ª Missão.

Formadora de **Biologia**: Teresa Rodrigues.

Acompanhámos uma sessão de formação, de cariz prático-laboratorial, com equipamento (microscópios e material de apoio à preparação de amostras para observação) emprestados pelo Colégio Santa Maria de Ainaro e pelo INFORDEPE.

Estavam presentes 6 formandos (2 da ES Fernando Lasama de Araújo e 4 do Colégio Santa Maria de Ainaro) e ainda uma estagiária.

Formandos: professores Oswaldo Neves Jaques Fernandes (fala muito bem português), Carlota da Costa Amaral (Biologia como formação de base), Rosalinda Orleans da Costa, Beatriz de Orleans (estudou na Indonésia), Susana Maria Soares, Piedoso da Costa Carmo e Raquel da Costa Pereira (estagiária).

O grupo manifestou-se muito satisfeito com a formação que reconhece ajudar a aprofundar conhecimentos sobre a prática de Biologia e formas de ensinar os conteúdos.

Existem Manuais e Guias do Professor de Biologia na Escola sede, mas não são em número suficiente. No caso do 12.º ano, os alunos não devolvem manuais.

Estava em preparação um Encontro Municipal de Ciências Físico-Naturais (Física, Química, Biologia e Geologia), para partilha de experiências entre professores de várias escolas.

Formadora de **Química**: Joana Freitas.

Acompanhámos uma sessão de formação, de prática laboratorial sobre o tema Ácido-Base, para 11.º ano.

Estavam presentes sete formandos, dos quais dois pertencem ao Colégio Santa Maria de Ainaro (Augusto dos Santos; Olga Ramos), Rosina Hoar Klau (do ES Técnico-profissional), Felisberto Amaral Xavier Lopes (leciona em várias escolas), e três professores voluntários desta escola (Fátima Bianco, Marito dos Reis Pacheco e Lauriana Carvalho do Carmo Guedes).

As condições de ensino das duas escolas são bem diferentes. No Colégio as turmas têm 30 alunos, na ES Fernando Lasama de Araújo são 45-50 alunos por turma. Em ambas ainda se não pratica trabalho-prático na sala de aula, na disciplina de Química.

A Escola tem Manuais e Guias para a disciplina de Química.

Sobre a importância do projeto Formar Mais, os professores afirmaram ser muito curta a formação, face à necessidade de estarem a aprender Química e Língua Portuguesa, mas muito importante.

Na Escola existe um projeto de intercâmbio (alunos? professores?) com escolas australianas, cujos objetivos e operacionalização não são bem conhecidos das Formadoras e sobre o qual a Direção da Escola também não dá explicações.

4. Escola EBC do Farol (Díli, 06 julho, 10h).

Formadora **LP 3.º CEB**: Paula Pinheiro.

Fomos recebidos pela Diretora, professora Irene Silvina Cassati Soares Morati, nestas funções desde 2005 e aguardando a reforma. Fala muito bem em português e diz ter estudado em Balide.

Diretor-Adjunto: Nicolau Ximenes.

A Diretora relevou a importância do Projeto Formar Mais, e agradece a cooperação no domínio da educação, pois considera ser esta a forma de Timor-Leste avançar. O trabalho desenvolvido pela Formadora Paula Pinheiro foi destacado como muito importante. Desde cedo a Diretora diz ter compreendido a importância dos professores na educação de um país. Considera que na escola existem limitações nos espaços escolares, o que tem implicações na dimensão das turmas, pois a escola

tem mais de 2500 alunos. As turmas têm 50-60 alunos (no caso de haver repetentes pode chegar a 80 alunos por turma).

Os cursos de LP permitem melhorar competências dos professores e a prova é que para os professores mais assíduos não há dificuldade.

Os professores de LP ensinam em Português. Os outros explicam em tétum e depois em português.

Visitámos a Biblioteca já remodelada e inaugurada, na qual estava a decorrer uma aula de LP para o 8.º ano, turma E. A turma tem 53-60 alunos e a professora Maria Madalena Martins era acompanhada por duas estagiárias (apenas existem estagiários em turmas do 7.º e 8.º anos; no 9.º ano não há estagiários; no total a escola tem 8 estagiários). Os alunos estavam organizados em 4 grupos. A Formadora Paula Pinheiro estava a acompanhar a aula, observando.

Tivemos oportunidade de conhecer algumas decisões tomadas sobre a conclusão da instalação da biblioteca, pois em novembro 2017 encontrava-se ainda em fase de organização.

A Diretora agradeceu a visita da equipa à Escola e enalteceu a importância de outras equipas que teve oportunidade de receber anteriormente, em particular a visita da Primeira Dama de Portugal em 2014, aquando da X Cimeira da CPLP realizada em Díli.

5. Escola 3.º CEB (EBC Centro de Lospalos) (Lospalos | Lautém, 08 julho, 10h).

Formadora de **LP 3.º CEB**: Vânia Sousa.

Fomos recebidos pelo Diretor da Escola: professor Daniel Otemusu Sonbai (indonésio), na sala de professores com 5 professores de várias disciplinas presentes.

Na Biblioteca, em fase de organização, estavam 12 professores presentes, participantes na formação, com os quais conversámos.

Recebemos algumas informações: faltam Manuais de LP 7.º ano; já existe Cartão de Biblioteca que permite que os alunos requisitem Manuais para casa, durante 3-7 dias; a biblioteca não tem eletricidade; a formação em LP e a Tutoria, TCP, decorrem na Biblioteca.

Os professores presentes quiseram exprimir as suas ideias sobre o Projeto. No grupo há professores de 4 escolas.

Professor Lino da Conceição: ensina História e Geografia, tudo em português; não há Manuais para os alunos. A professora Vânia devia ficar mais 1-2 anos porque há professores que precisam.

Jaime da Costa Xavier: professor de LP, 72 anos, na EBC n.º 3 de Lulira. «Desejo que venham mais professores portugueses para dar formação. Eu quero frequentar para saber mais».

Bonifácio da Fonseca: professor de LP na escola sede, 7.º ano, agradece o trabalho da formadora e diz ser preciso mais um ano. «A chave de todas as matérias é o português».

Bonciano Hornay: professor de Inglês e de História e Geografia da EBC de Culuhun de Lospalos. Considera que a LP é a base para transmitir conhecimento aos alunos. «Não há reconhecimento da certificação, quer em termos de motivação, quer para certificação do nível, com vista ao prosseguimento de outro curso».

Armindo Matos: professor de LP, 8.º ano, nesta escola. «O Curso da professora Vânia deve continuar. Os cursos sem continuidade desanimam os professores a participar. Os superiores deveriam falar em português, mas não falam; o mesmo acontece com muitos dos que fazem as leis. Aqui trabalhamos em coletivo (plano de aula, exploração do manual e de outros textos)».

Markus da Kosta: professor de Inglês na EBC 3 de Lospalos. Aprendeu português já no tempo da independência. Novo governo mudou orientação. No 1.º e 2.º CEB só ensina Tétum. Diretores de escola não sabem falar português.

David Fernandes: diretor-adjunto da EBC n.º 3 de Lulira. Considera o Formar Mais o curso mais importante de LP. É preciso mais formação. Professores na Universidade não falam em português. Problemas atuais: muitos professores perto da reforma.

Faustino Almeida: professor de LP - 9.º ano, na EBC n.º 3 de Lulira. Desde 2005-2006 frequentou vários cursos de LP, «a língua secreta no tempo da resistência».

Elizita Ana da Silva: professora de Inglês na EBC Laiku de Lospalos. «Tenho muitos certificados, mas não têm valor».

Alcino Fernandes: professor de LP - 9.º ano, nesta escola. Refere dificuldades no vocabulário. «Precisamos de dicionários, os alunos também, e de livros de referência para LP».

O Diretor reforça a proposta para que a professora Vânia continue nesta escola por mais um ou dois anos. A TCP é muito importante e também o Curso de LP. A formação TCP deveria acontecer também em outras disciplinas, além da LP. É preciso aumentar o número de formadores.

Faltam manuais de História e Geografia, 9.º ano. Não há Guia do professor.

6. Escola EBC Vila Nova (Baucau, 9 julho, 16h).

Formador de **LP do 3.º CEB**: Márcio Vieira

Fomos recebidos pelo Diretor-Adjunto, professor Bosco da Silva, que agradeceu a visita e salientou a importância do Formador na Escola.

Nesta escola há 8 professores a frequentar o curso de LP, os quais deram vários testemunhos.

Helena Marques: professora de Economia; gosta do curso, mas deveria haver formação na disciplina; faltam manuais de 9.º, 10.º, 11.º e 12.º anos (Escola Católica).

Catarina de Sousa Guterres: professora de Educação Artística e Visual; diz gostar de aprender mais, em particular sobre discurso escrito formal e não-formal.

Elvira Ornai Neto: professora de Inglês; destaca a importância do Curso.

Virgílio Armindo Ximenes: professor de Tétum; professor Márcio ensina muito bem.

Plácida Fernandes: professora de Inglês; agradece a visita e declara que formador é muito paciente e permite aprofundar conhecimento.

Ângelo Ximenes: administração da escola; pede ajuda para arranjar computador para direção da escola.

Ana Goretti Fátima Belo: professora de Ciências Físico-Naturais; manual do aluno e guia do professor são em português e, por isso, esta formação ajuda nos temas que são debatidos. A formação deveria continuar «A LP também é a nossa língua».

7. Escola EBC N.º 1 de Viqueque (Viqueque, 10 julho, 11h)

Formadora de **LP do 3.º CEB**: Carla Pinho

Fomos recebidos pelo Diretor: Agapito Martins (com dificuldades assumidas em falar português). O diretor considera a presença da professora Carla Pinho muito importante para desenvolver a LP. Diz não poder frequentar o curso por ter outras tarefas. Realçou o acompanhamento em sala de aula como um dos aspetos mais importantes da formação ministrada pela Formadora.

Nesta escola cada turma tem 30 - 32 alunos; existem 18 salas de aula; as aulas do 3.º CEB decorrem de manhã; existem, no total, 527 alunos do 3.º CEB e 42 professores (34 do quadro + 8 voluntários); cada tempo letivo dura 40 minutos. O CAFE (atualmente com turmas do 1.º ao 6.º ano de escolaridade) partilha as instalações da escola.

A reunião decorreu na Biblioteca. Quando não há aulas os alunos consultam e copiam manuais. Existe sistema de empréstimo de manuais, até uma semana; empresta 2 livros de cada vez; a devolução funciona.

Durante a manhã há TCP e AO (total 5 professores da escola, dos quais 4 frequentam a formação, mas apenas 3 deles são assíduos, pois o professor João Pinto, recentemente transferido da ES 4 de Setembro de Viqueque e formador do INFORDEPE, não pretende continuar a formação).

De tarde há Curso de LP (B1 – 14 formandos; 4 são assíduos. A2 – 21 formandos; 7 são assíduos).

Luciana Ferreira: professora de LP, 7.º ano, aprendeu LP depois de 1999, concluiu bacharelato em 2011; realçou a importância de os professores poderem ir para Portugal desenvolver as suas competências linguísticas e científico-pedagógicas.

José Pinho: GAT

Abílio Batista: professor LP, 7.º ano e professor de Desporto, docente nesta escola desde 2008; valoriza o conhecimento desenvolvido e apoio que lhes é dado na preparação da “matéria”; reforçou a necessidade de se continuar o projeto. A escola tem muitas atividades extracurriculares (competições de futebol, voleibol, basquetebol, futsal).

Na sala dos professores estavam 9 professores.

João Pinto: professor de LP falou em nome dos presentes. Perguntas colocadas: «qual é o objetivo desta formação se eu sou formador de LP? Para que me serve isto se eu já sou formador de LP? Precisamos, sim, de formadores de todas as disciplinas, nas matérias específicas».

Os professores que estavam na sala são os que não frequentam as formações de LP, essencialmente por desinteresse e por não verem consequências em relação a formações anteriores (progressão na carreira, remuneração, etc.).

8. Escola ESG 4 Setembro de Viqueque (Viqueque, 10 julho, 14h)

Formadora de **Geologia**: Ana Isabel Araújo (doente e, por isso, ausente)

Formador de **EMQ**: Pedro Ferreira

Fomos recebidos pelo Diretor, professor Veríssimo Marques da Silva, que já conhecíamos de visita em Missão anterior. Diretor acentuou a importância da formação na área disciplinar, a qual deveria continuar. Também queria formação em LP, porque esta é a língua de ensino de todas as matérias. Faltam manuais de Química, Biologia, Matemática, Física, Sociologia e EMQ. A escola tem mais de 700 alunos.

Existe empréstimo de manuais por 5-6 dias.

Reconhece a importância do formador Pedro Ferreira por também saber Tétum. Considera que deveria aumentar o tempo de permanência dos formadores na escola.

Formandos de EMQ presentes:

Hermínia da Costa Silva.

Maria Pinto: leciona o 12.º ano de EMQ; valorizou o trabalho dos formadores portugueses, que considera trabalharem bem.

Maria Sri Yanikancelli: é indonésia e afirma ter problemas em lecionar em LP; afirma também ter mais dificuldades nos conteúdos de Métodos Quantitativos, por ser formada em Economia.

Florentina Marçal de Araújo.

Aleixo Pinto: prof de EFD; referiu que o trabalho com o MA e o GP ajuda a desenvolver conhecimentos sobre a parte científica e também competências em LP; considera que o currículo é muito diferente do da Indonésia e, por isso, valoriza o apoio do professor português na preparação das aulas e no acompanhamento que faz durante as aulas.

Sebastião Godinho da Costa: prof de EFD.

Pedem mais formação em EMQ e Dicionário de Economia.

Formandos de Geologia presentes:

Octávia Alves Nunes

Teresa dos Santos

Moisés Gomes Guterres

Júnior C. Fernandes: jovem formado na Indonésia; tem dificuldades em LP, mas faz um esforço por ensinar em LP; considera que 2 meses de formação é muito pouco, não havendo tempo para abordar todos os conteúdos do programa; valoriza as visitas de campo realizadas durante a formação. A professora ensina muito bem.

9. Escola EBC N.º 1 Maliana (Maliana | Bobonaro, 13 julho, 11h)

Formadora de LP do 3.º CEB: Sandrina Ribeiro

Fomos recebidos pela Diretora: Adalzira Verdial Sarmento de Sousa Gama (diretora há 19 anos, foi professora de Religião, fala muito bem português) e Diretor-Adjunto: prof Rafael Soares (formação em Biologia, frequente TCP e curso LP).

A direção destaca muito positivamente a importância da formadora na escola.

Formandos:

Fernando Barros: prof de LP (TCP), tem formação em Biologia

A1 – Doroteia Carvalho: prof Tétum

A1 – Leonita Leite: prof. de Cidadania

A1 – Rogério Amaral

A2 – Zélia de Jesus: prof HG

B1 - José Soares: prof de Inglês

Encontrámos a formadora a assegurar a lecionação de uma aula de 9.º ano (com 23 alunos), que deveria estar a observar. O docente da disciplina faltou à observação de aulas sem avisar.

Conversámos com os alunos, na sala de aula. Dizem gostar de aprender português, usam o manual na escola, mas não levam para casa.

A disciplina de LP tem 5 tempos letivos de 45min. Esta turma tem 3 tempos letivos à segunda-feira e 2 à sexta-feira. Este modelo, por blocos, aplica-se a todas as disciplinas. Só usam a LP na escola e nesta disciplina. Nas outras usam o Tétum.

A escola funciona em 2 turnos: 8h – 12h45min; 13h – 17h45min; tem alunos do Pré-escolar e 1.º, 2.º e 3.º CEB. No total são 49 professores e 968 alunos dos 3 ciclos do EB. Na escola existe merenda escolar para todos os alunos.

Visitámos a biblioteca, que foi reabilitada em outubro de 2017. Está ainda pouco dinamizada e os alunos não podem levar os livros (manuais e literatura) para casa. Ainda não há bibliotecário. Vai haver formação para professores saberem usar a biblioteca. Solicitaram livros de referência para os docentes (enciclopédias, gramáticas, dicionários). A biblioteca foi recuperada pela escola (mesas, cadeiras, pintura de paredes).

Resumindo, nas **nove escolas** visitadas tivemos oportunidade de ser recebidos e conversar com **10 responsáveis** (diretores e diretores-adjuntos de 8 escolas) e dialogar com **70 professores**, a maioria envolvidos nos programas de formação em curso nessas escolas, com vista a percebermos qual a importância que atribuem à formação e que propostas gostariam de fazer para melhorar os seus efeitos.

Excetuando o caso da Escola EBC N.º 1 de Viqueque, e conforme se relatou acima (nove professores contestatários e que não frequentam a formação em LP), em todas as outras Escolas os professores participantes valorizaram muito a formação recebida e o trabalho desenvolvido pelos Formadores. Para todos eles o Projeto Formar Mais é altamente meritório, deveria continuar para além de 2018, deveria ter mais formadores e, no caso do ESG, estender-se por mais tempo em cada disciplina.

No caso das Escolas do 3.º CEB, o problema maior identificado foi a abstenção dos professores-formandos no curso de LP. As razões invocadas pelos diretores era a dificuldade de conciliar horários e a sobrecarga que tal representava para além da docência e sem qualquer compensação (monetária, progressão na carreira). No entanto, para os professores que frequentam os cursos verifica-se melhoria nas suas competências no uso da LP, pelo que consideram que esta formação tem impacto. Apesar disso, os professores e diretores pedem formação disciplinar, tal como acontece já para a disciplina de LP.

Em alguns casos, pudemos constatar que a Biblioteca criada /recriada foi considerada um lugar especial dentro da escola e que muito a valoriza.

Podemos ainda destacar o esforço que representou para a equipa e todos os que nos acompanharam, a deslocação às oito Escolas fora de Díli. No total percorremos mais de 1300 km, nalguns casos por estradas de circulação difícil.

B.7 Visita ao Camões – Centro Cultural Português

No dia 12 de julho a Equipa de Missão pode realizar uma visita ao Centro Cultural Português em Díli, cujas belíssimas instalações, inauguradas recentemente, a 1 de março do corrente ano, fazem parte do novo edifício da Embaixada de Portugal, na Rua do Palácio do Governo. Foi muito interessante ver as boas instalações deste Centro, cujo objetivo passa por promover a língua e a cultura portuguesas “segundo princípios de interculturalidade, impulsionando a diversidade cultural, nomeadamente pelo fomento da participação dos artistas, dos profissionais da cultura e da sociedade civil, em benefício do dinamismo e do intercâmbio de bens e serviços culturais e do conhecimento da História e do Património comuns”¹, e, em particular, verificar que a sua biblioteca conta já com a presença de alguns jovens timorenses que ali se dedicam à leitura.

¹ Cf. <http://www.instituto-camoes.pt/activity/o-que-fazemos/ensinar-portugues/leitorados/609-camoes-no-mundo/centros-culturais-portugueses/14355-centro-cultural-dili>.

B.8 Evidências sobre a consecução do Projeto Formar Mais

A consecução do Projeto possível de avaliar nesta data, é ainda intercalar visto faltarem cerca de 6 meses para a sua conclusão. No entanto, decorrente das quatro missões de acompanhamento realizadas, bem como do acompanhamento feito ao longo de todo o período de vigência, podemos fazer um juízo sobre os resultados já alcançados, face aos projetados.

A intervenção do Projeto decorre ao nível do 3.º CEB (formação de professores de Língua Portuguesa; cursos de LP para todos os professores do 3.º CEB, de todas as disciplinas) e do Ensino Secundário Geral (formação de professores de 15 disciplinas curriculares). No caso do 3.º CEB o/a formador/a está colocado na escola durante um ano (12 Municípios no 1.º ano e 13 a partir do 2.º ano de vigência do Projeto). No caso do ESG a permanência do formador de cada disciplina decorre por períodos de 7 – 10 semanas, de modo a que, num sistema de rotatividade, o mesmo formador possa fazer formação nas escolas-sede de 12 Municípios. No total, até dezembro de 2018, estão previstas 12 rotações para o ESG, estando à data da 4.ª missão de acompanhamento a decorrer a décima.

Ora, no total das 15 disciplinas, verifica-se que no final da 9.ª rotação, já foram ‘formados’, isto é, certificados de acordo com critérios e parâmetros de avaliação definidos, 863 professores, o que excede já o previsto para o final do Projeto (716, conforme Documento de Projeto). Os Municípios com mais participação são Díli, Lautém, Bobonaro e Ermera.

Conforme descrito na B.6 as Escolas visitadas apresentaram características distintas, evidenciaram especificidades próprias, pelo que as opiniões explicitadas pelos interlocutores, Direção, professores formandos e outros professores, também foram diversas. No entanto, há aspetos que podem considerar-se comuns os quais importa aqui salientar, já registados nas missões anteriores.

- (1) **Aceitação e valorização**, por parte de Diretores e docentes/formandos timorenses, do Projeto Formar Mais, em relação a todas as suas valências, em particular: formação científico-pedagógica, observação de aulas/codocência, organização/recuperação da Biblioteca, atividades extracurriculares. O Apoio à Direção (AD) é a dimensão da intervenção dos formadores com menos aceitação pela Direção da escola.
- (2) Manifestação de **interesse pela formação**, por parte dos formandos que assistem à mesma, com base no valor intrínseco da formação e não por razões externas (ex.: pagamento de subsídios). Há, no entanto, uma frequência irregular do Curso de LP para professores do 3.º CEB.
- (3) **Valorização da língua portuguesa** como língua de ensino e de acesso ao conhecimento.
- (4) **Maior fluência no uso da língua portuguesa** por parte de Diretores e professores (não houve nunca necessidade de tradução/ uso de outra língua na comunicação com a

Equipa de Missão). No caso do Diretor da Escola EBC N.º 1 de Viqueque, foi-nos dito pelo próprio que não falava bem português, e foi coadjuvado por uma professora de LP. No entanto, pareceu-nos que compreendia bem tudo o que dizíamos.

- (5) Reconhecimento da **importância do uso dos Manuais Escolares** e dos **Guias do Professor** (no caso do ESG). Aliás, nas Escolas do 3.º CEB foi frequente a referência à falta de Guias do Professor.
- (6) **Mais-valia da organização de espaços** (Bibliotecas, Salas de Formação, Espaço da Ciência, Salas de Direção...), de forma colaborativa (agentes de cooperação e professores/alunos das escolas), quer para efeitos de formação de professores, quer para a consecução das atividades de ensino e de aprendizagem previstas nos Programas das diversas disciplinas. Alguns destes espaços foram recuperados com apoio de entidades externas (Embaixada de Portugal em Díli, BNU, doadores particulares), mas também através da própria escola e pais/encarregados da educação dos alunos. Destaca-se a recuperação de mobiliário degradado e a ‘criação’ de novas peças a partir de restos cujo destino seria, aos olhos de muitos, a lixeira mais próxima.
- (7) **Explicitação da necessidade do reforço do Projeto (n.º de formadores) e da sua extensão (número de meses da formação por disciplina), em particular no ESG, bem como a replicação da formação disciplinar no caso das disciplinas do 3.º CEB, para além da disciplina de Língua Portuguesa.** A duração do período de permanência do formador do ESG em cada escola foi considerada muito reduzida, atendendo às necessidades de formação dos professores, muitas delas só consciencializadas pelos próprios durante a formação.

B.9 Fragilidades evidenciadas no desenvolvimento do Projeto

No que respeita a aspetos que importa melhorar no Projeto Formar Mais, a visita às Escolas, bem como as conversas havidas com todos os interlocutores, permitem destacar problemas e preocupações identificados pela Equipa de Missão e corroborados por muitos deles.

- (1) **Participação dos formandos na formação.** Verifica-se que a participação dos professores-formandos no Projeto Formar Mais é, sobretudo nos Cursos de Formação em Língua Portuguesa para professores de todas as disciplinas do 3.º CEB, reduzida invocando: (i) falta de reconhecimento pela tutela do valor dos certificados atribuídos, a nenhum nível (remuneratório, progressão para nível de formação no futuro); (ii) ocupação dos professores em outras atividades na escola para além da lecionação; (iii) cansaço para o fazer para além das tarefas profissionais; (iv) distância entre local de residência e o local da formação, sem transporte adequado; (v) Existe também uma limitação que não é

possível suprir no atual Projeto, na maior parte dos municípios (com exceção de Díli). Os Cursos de LP deveriam ser organizados por níveis de proficiência dos formandos determinados através de testes diagnósticos. No entanto, não é possível nos municípios onde existe apenas um formador, e tendo em conta a diversidade de condições dos formandos, fazer essa diferenciação. Os formandos organizam-se em turmas mistas com vários níveis. Esta situação deverá ser acutelada em futuras formações, de modo a rentabilizar saberes já evidenciados pelos formandos. Em Díli, tentou-se estabelecer turmas por nível de proficiência das cinco escolas sede do projeto, mas, como os professores formandos se recusaram a deslocar-se a outra escola para frequentar o curso adequado ao nível de proficiência, continua a verificar-se a existência de turmas com níveis de proficiência dispares.

- (2) **Deficiente consciencialização de alguns docentes sobre os benefícios da formação**, por exemplo: (i) não diferenciação (positiva ou negativa) entre quem participa na formação e quem se abstém dela; (ii) descrédito sobre o impacto da formação na progressão na carreira, assente em expectativas criadas em formações anteriores e goradas.
- (3) **Utilização dos Manuais pelos alunos**. Embora a maioria das escolas visitadas dizer estar a implementar sistema de requisição de manuais pelos alunos, para uso em casa, por 2 a 6 dias, não é claro qual o universo de alunos que de tal beneficia, se isso depende da vontade dos alunos ou se é incentivado pelos professores. Na escola, na sala de aula, todos os diretores dizem que os manuais são usados, mas não foi claro se o uso é individual ou em grupo. Em algumas bibliotecas visitadas pudemos ver um número apreciável de manuais, alguns ainda sem uso. Quando questionados os responsáveis sobre razões pelas quais os manuais não são mais usados, respondem que não sabem quando haverá entrega de mais exemplares e, portanto, precisam de ter reserva dos mesmos. No caso das escolas do 3.º CEB, existem manuais que não aparentam ter uso, para além dos da LP. Isto poderá estar relacionado com o facto de os professores não se sentirem confortáveis a seguir um texto escrito em Português.
- (4) **Guias do Professor**. No caso do 3.º CEB os professores referem não haver Guias do Professor, tal como acontece no ESG.
- (5) **Tempo de formação**. Reduzida duração do tempo de formação (ESG). A formação em cada disciplina deveria ser mais extensa e continuada em outros períodos de vigência do Projeto. Por exemplo, pode acontecer que a formação numa dada disciplina tenha decorrido num dado ano, mas em anos seguintes sejam outros os professores a lecionar essa disciplina, nessa mesma escola. Em todas as Escolas visitadas os professores e diretores referiram que o Projeto deveria continuar para além de 2018, para consolidar conhecimentos dos professores nos domínios disciplinares específicos, mas também

didáticos e pedagógicos. Mais, é esperado ensinar em português todas as matérias e, também por isso, é preciso estender o tempo de formação.

C – CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

C.1 Conclusões tendo por base os objetivos da Missão

Como ponto prévio considera-se importante referir que a 4.^a Missão de acompanhamento se desenrolou num período especial. As eleições legislativas para o Parlamento Nacional tinham decorrido cerca de um mês e meio atrás e o VIII Governo ainda não estava totalmente constituído, nem havia Orçamento aprovado. As orientações políticas em vários setores ainda não estavam em curso e, portanto, no campo das ações de intervenção havia decisões a tomar. No que respeita às estruturas da Educação, havia Ministra da Educação, Juventude e Desporto, nomeada e pudemos ser recebidos, ainda que numa audiência curta. No âmbito do Projeto Formar Mais este foi o terceiro Ministro da Educação com quem dialogámos.

Também o Senhor Embaixador de Portugal em Díli, Dr. José Pedro Machado Vieira, tinha assumido o lugar há pouco tempo e foi a primeira vez que nos recebeu. Conhecia bem o Projeto, já tinha visitado muitas escolas e recolhido muitos testemunhos sobre a importância para Timor-Leste do projeto Formar Mais.

Sistematizam-se a seguir as principais conclusões do trabalho da Equipa de Missão face aos objetivos definidos.

1 – A formação de docentes do 3.º CEB, de todas as áreas disciplinares, em língua portuguesa decorre em 13 Escolas Básicas Centrais das quais visitámos, nesta missão, cinco.

Das cinco escolas EBC3 visitadas, em três delas foi a primeira visita do grupo de missão (EBC Centro de Lospalos, EBC 01 de Viqueque e EBC 01 de Maliana). Em ambos os casos conhecíamos já as formadoras que em missões anteriores estavam colocadas em outras escolas, então visitadas.

Nas cinco escolas EBC3 visitadas pudemos ouvir a opinião de formandos e da direção da escola, bem como da/o formador. No caso da Escola EBC n.º 1 de Maliana pudemos ainda conversar com alunos de 9.º ano, durante uma aula de Língua Portuguesa que estava a ser conduzida pela formadora do Projeto, devido à falta do professor da turma.

Em geral, a opinião dos inquiridos é de que o CLP é muito importante para aumentar conhecimento dos professores de todas as disciplinas em LP, já que esta é a língua de ensino. No entanto, é reconhecido por quase todos a dificuldade em garantir a sua frequência

generalizada dados os constrangimentos de horário, de distância da residência à escola sede e também e da quase impossibilidade de organização das turmas por níveis de proficiência.

Tal como em missões anteriores verificámos que o funcionamento dos cursos varia de escola para escola. Em algumas delas a frequência é baixa, dado não haver obrigatoriedade de frequência e os professores não se sentirem compensados pela sua frequência. Noutras, por exemplo, na EBC Central de Lospalos, o Curso LP funciona com boa frequência, também com professores de outras escolas. Na escola EBC n.º 1 de Viqueque um grupo de nove professores quis explicar por que razão não frequentava o curso, embora tal posição nada tivesse a ver com a professora-formadora.

Concluimos, portanto, que o Curso de Língua Portuguesa é muito importante, mas é necessário estudar formas e medidas para tornar possível e obrigatória a sua frequência para todos os professores. Apesar de esta formação só ter sido projetada para os professores do 3.º CEB, a Escola ES 4 de Setembro de Viqueque manifestou interesse em ter essa formação, para além da formação nas áreas específicas.

2 – A formação de Professores de Português do 7.º, 8.º e 9.º anos decorre, atualmente, em 13 Escolas Básicas Centrais, no formato de Tutoria Científico-Pedagógica e Observação de Aulas / Codocência. Dada a natureza desta formação, ela assume predominantemente um cariz predominantemente individual. Se no caso da Observação/Codocência assim terá de ser, o mesmo não se configura necessário no caso de docentes do mesmo ano de escolaridade ou até de anos distintos, mas do mesmo Ciclo. No entanto, a diversidade de horários letivos impede, muitas vezes, a escolha de um horário comum para a formação. Esta situação melhorou, no entanto, a partir de julho de 2017, sendo já possível verificar-se, na maior parte das escolas, o agendamento de, pelo menos, uma sessão conjunta de 3 horas por semana (com todos os docentes de LP da escola) e de sessões de pares ou em grupo, por ano de escolaridade, de 2h por semana, sempre que o número de professores da escola o proporciona (em algumas escolas só existe um professor para cada ano de escolaridade). Durante esta missão pudemos contactar com professores-formandos em todas as escolas e todos realçaram a importância da TCP.

Pudemos também tomar conhecimento que a elaboração dos horários dos alunos é feita por blocos de disciplinas (caso da EBC n.º 1 de Maliana), o que pode não ser favorável à aprendizagem. Por exemplo, a disciplina de português tem 5 tempos letivos por semana e funciona em dois blocos, um de 2 tempos e outro de três.

Concluimos, que a formação de Professores de Português do 3.º CEB é muito importante, mas é necessário ter em conta a sua planificação aquando da elaboração dos horários letivos dos professores. Sensibilizar os Diretores para esta situação, evidenciando as mais-valias para a escola e para os alunos, é fundamental.

3 – As atividades de apoio à gestão e administração das Escolas Básicas e Secundárias visitadas estão em curso com níveis de intervenção distintos. Em algumas delas os Diretores não querem intervenção, ou por não estar desenvolvido clima de confiança ou por entenderem que essa é uma zona reservada da Escola. Em nenhum caso nos disseram que não queriam esse ‘apoio’, mas a formadora relatou que evitam que isso aconteça. O caso mais flagrante é o da Escola ES Fernando Lasama de Araújo (Ainaro) em que, pela segunda vez, ninguém da direção estava presente para receber a equipa de missão.

Concluimos, pois, que é muito importante encontrar formas de apoiar as Escolas na melhor organização administrativa da função educativa e desenvolver um clima de confiança mútuo.

4 – Em quase todas as escolas os formadores têm vindo a desenvolver intervenção para a recuperação de um espaço dedicado à biblioteca escolar. No que respeita às escolas visitadas na quarta missão, a atividade de recuperação / restauro foi desenvolvida por formador anterior (casos de Escola EBC Vila Nova de Baucau, ES 4 de Setembro de Viqueque, ES n.º 1 do Suai), noutra escola não foi possível visitar a biblioteca (ES Fernando Lasama de Araújo, Ainaro), e no caso de ES 1912 de Same pudemos até participar em cerimónia de reinauguração, com a participação de autoridades (ver secção B.6). Esta atividade está a ser muito bem-sucedida, com impacto a nível da escola e, espera-se, repercussão positiva na sala de aula. Com os Manuais arrumados e inventariados foi/ é possível montar sistemas de requisição pelos alunos, seja dentro da escola, seja para uso em casa. A organização da biblioteca tem sido uma tarefa muito exigente para os formadores, os quais têm de angariar apoio dos professores e também de alunos. Os resultados estão já à vista e importa continuar.

Durante esta missão pudemos verificar o resultado final do trabalho de recuperação, limpeza e restauro de sala destinada a Biblioteca na EBC3 do Farol (Dili). A biblioteca ficou muito bonita e serve também como sala de formação de professores e até de aulas assistidas pela formadora.

No caso da ES 4 de Setembro de Viqueque está em curso a remodelação do espaço para melhor funcionalidade, segundo o Diretor. Na Escola Vila Nova de Baucau as instalações da Biblioteca foram degradadas, desconhecendo-se as razões para tal acontecer.

O bom funcionamento da Biblioteca é essencial para haver sistema de empréstimo dos manuais para uso na escola e em casa.

Concluimos, portanto, que a presença dos Formadores nas escolas tem impacto para além da formação dos professores, seja em Língua Portuguesa, seja em outras disciplinas. A recuperação e organização de espaços específicos, como a Biblioteca, ou mesmo salas de ciências, informática ou língua, ainda que seguindo modelos menos onerosos, é fundamental na dinâmica da Escola e seria muito importante que o Ministério da Educação pudesse ter em conta este propósito na elaboração do orçamento a atribuir às escolas, consoante verificação das suas necessidades e capacidade de intervenção.

5 – As atividades de formação no Ensino Secundário Geral (ESG) estão em curso em 15 disciplinas (Português, Inglês, Cidadania e Desenvolvimento Social, Tecnologias Multimédia, História, Geografia, Sociologia, Temas de Literatura e Cultura, Economia e Métodos Quantitativos, Física, Química, Biologia, Geologia, Matemática e Educação Física e Desporto).

Nas 4 escolas visitadas durante esta Missão pudemos conhecer e interagir com os formandos presentes: Temas de Literatura e Cultura; Tecnologias Multimédia; Biologia; Química; Economia e Métodos Quantitativos; Geologia.

O número de formandos é diferente de escola para escola, o que tem a ver com o número de docentes da disciplina, a existência de professores formandos de outras escolas que se deslocam à escola sede para participar na formação, a convergência de horários dos formandos, a motivação induzida pela Direção da escola. Também aqui a falta de obrigatoriedade da frequência não facilita a mobilização dos mais desmotivados para a profissão. Acontece também que, por falta de docentes com formação inicial adequada, é atribuída docência de disciplinas a alguns professores sem habilitação académica para o fazer. Por essa razão, em algumas disciplinas os formandos não têm formação de base própria ou tendo formação adequada a uma determinada área estão a lecionar outras disciplinas, não podendo haver a componente de Observação/ Codocência. Encontrámos também vários grupos com professores estagiários. Em todos os casos visitados, foi reconhecido por formador e formandos que a duração do programa é muito curta e que gostariam de poder dar/ter mais formação.

Concluimos, assim, que a formação de professores do ESG necessita de ser melhor rentabilizada, conciliando horários dos formandos na componente formação comum.

6 - Estando este Relatório centrado na quarta missão de acompanhamento do Projeto Formar Mais, impõe-se realçar aspetos particulares no quadro geral de execução do Projeto.

O Projeto está desenhado para terminar no final do corrente ano de 2018 pelo que Direção das Escolas e professores sabem que a partir de janeiro de 2019 não haverá mais formadores no terreno. Em todas as escolas visitadas foi manifestado à equipa de missão que havia necessidade de continuar o projeto, que Timor-Leste necessita de apoio para melhorar a educação e, necessariamente, a formação dos seus professores, seja nas matérias disciplinares, seja nas competências no uso da língua portuguesa, uma língua de ensino.

Os membros da equipa de missão não detêm poder para intervir na tomada de decisão a esse nível e foi sempre dito que tal competirá aos responsáveis de Portugal e Timor-Leste pela pasta da cooperação bilateral. A quinta e última missão de acompanhamento da equipa está prevista para novembro-dezembro de 2018 e, nessa data, talvez seja possível perceber que passos terão sido dados para o futuro do Projeto Formar Mais.

C.2 Recomendações /Sugestões sobre o Projeto Formar Mais e seu impacte

Tal como temos acentuado em relatórios anteriores, consideramos que existem aspetos a merecer especial atenção por parte do Ministério da Educação, Juventude e Desporto, da RDTL, com vista a melhorar o nível de consecução do Projeto Formar Mais, os quais queremos deixar registados. São eles a formação de professores no que respeita a modelos e práticas em curso; o combate ao absentismo dos alunos através de medidas adequadas às várias razões subjacentes; a promoção do uso alargado dos Manuais; a melhoria das instalações escolares; a otimização da gestão e organização escolar. Todos estes aspetos foram, aliás, referidos durante a 3.ª Conferência Nacional da Educação, realizada em Díli, em maio de 2017.

Sistematizam-se a seguir sugestões/ recomendações feitas ao longo das secções anteriores, com base nas evidências recolhidas junto dos interlocutores com quem interagimos, as quais poderão reforçar decisões dos responsáveis políticos no sentido de proporcionar melhor qualidade e maior eficiência na formação.

1 - A formação contínua de professores não é uma repetição da formação inicial, nem sequer o seu prolongamento. Trata-se de uma formação complementar assente em práticas docentes, se possível dos próprios formandos, as quais devem ser interpretadas à luz de conhecimento construído com base em investigação científica. Através desta formação contínua os professores deverão ser capazes de saber como ultrapassar dificuldades de aprendizagem dos alunos, compreender o Currículo e saber melhor organizar a planificação e gestão de aulas e fazer a avaliação dos alunos. **Importa que todos os professores sejam esclarecidos sobre a importância desta formação e sejam tomadas medidas que a tornem obrigatória. Aumentar a duração da formação disciplinar (ESG) foi considerado por todos muito relevante. Tal só se conseguiria alcançar através do reforço do grupo de Formadores para o ESG, medida que não pareceu ser possível concretizar.**

Por analogia com o modelo de formação seguido no ESG, as Escolas do 3.º Ciclo do Ensino Básico mostraram muito interesse em poder ter também formação disciplinar específica para além da desenvolvida para a disciplina de Português. O impacto que a formação para esta disciplina tem causado nos professores respetivos constitui uma referência para suscitar nos outros professores do 3.º CEB uma forte motivação para que tal possa ser concretizado.

Note-se ainda que a qualidade das aprendizagens no ESG pode ser condicionada pela formação dos alunos no final do 3.º CEB. Investir na formação dos professores do 3.º CEB é absolutamente crucial, não apenas por ser o ciclo final da escolaridade obrigatória para todos, mas também o ciclo que permitirá o prosseguimento de estudos.

2 – Manuais dos Alunos e Recursos Didáticos

A distribuição dos Manuais pelas Escolas deve ter em conta as necessidades de cada escola (n.º de alunos); os Manuais, um elemento de estudo muito relevante, devem ser disponibilizados aos alunos, responsabilizando estes por os trazerem para trabalho na sala de aula. **Não é aceitável que existam Manuais nas Escolas não acondicionados devidamente e por isso degradados e não se promova a sua distribuição aos alunos, responsabilizando-os pelo seu uso na escola e também em casa. Em várias escolas existem já práticas de empréstimo de manuais através de um sistema organizado de requisição, mas quase sempre apenas por uns dias. Seria muito conveniente estender estes períodos por mais tempo, desejavelmente o ano escolar, e avaliar o impacto da medida no trabalho dos alunos.**

Como em algumas escolas (ESG e 3.º CEB) os diretores, bibliotecários e professores referiram existir défice de Manuais de algumas disciplinas, bem como Guias do Professor, seria muito importante fazer o levantamento de necessidades por escola, com vista a o Ministério poder tomar decisões atempadas no seu orçamento.

Para além dos Manuais para alunos e Guias do Professor existe necessidade de equipar as escolas com outros recursos didáticos próprios de cada disciplina. Os professores formandos do Projeto Formar Mais tiveram oportunidade de conhecer alguns desses materiais e, por isso, poderão colaborar na identificação dos mais necessários.

3 – Instalações / recursos escolares

Embora se verifiquem escolas a necessitar de intervenção urgente e extensa, notou-se melhoria em algumas delas: mais limpeza e satisfação por parte de diretores e professores em poderem mostrar espaços recuperados, em particular Bibliotecas, Salas de Ciências, Salas de tecnologias /informática, recuperação / adaptação de recintos para práticas desportivas.

Em todos os casos foi reconhecida a importância da intervenção do formador português na sua concretização. Importa continuar a investir no domínio das infraestruturas, seja na sua recuperação seja na sua construção.

Tivemos, no entanto, informação que em escolas com espaços recuperados houve um retrocesso quando o formador saiu da escola, quer por falta de manutenção, quer mesmo por adulteração da função destinada anteriormente (por ex., bibliotecas tornadas depósito de outros materiais que não livros). Considera-se ser muito importante desenvolver mecanismos de acompanhamento das escolas intervencionadas e evitar a degradação do que com esforço e grande empenho de muitos foi conseguido.

4 – Organização e gestão escolar

Durante as quatro missões realizadas verificámos uma melhoria nas competências dos professores e diretores de escola no uso da língua portuguesa. Não houve necessidade de tradução e embora alguns declarassem não falar bem português não se recusaram a fazê-lo. Esta situação agora vivenciada permite-nos registar um avanço, neste domínio, relativamente

ao verificado em projetos anteriores. Pareceu-nos, no entanto, que a interação dentro da escola entre professores, diretor-professores, professor-alunos e entre alunos não decorre predominantemente em português. **Sugere-se que possam ser tomadas medidas a nível do Ministério da Educação, Juventude e Desporto que incentivem o uso sistemático da língua portuguesa.**

Considerações sobre o trabalho do grupo de Missão

Uma Missão como a agora reportada tem / teve limitações. Era claro desde a preparação da agenda da missão que não seria possível em duas semanas visitar todas as Escolas de Timor-Leste onde o Projeto Formar Mais se desenvolve. A distância entre os Municípios e, sobretudo, as condições das vias de comunicação não permitiam percorrer todo o território. No entanto, na quarta missão foi possível visitar 9 das 25 Escolas onde o Projeto tem formador, o que representa uma cobertura bastante apreciável. Note-se que em missões anteriores outras escolas foram visitadas. Concluída esta missão faltou apenas visitar a escola EBC de Fatumeta, por razões atrás apresentadas.

Durante a quarta missão, as deslocações entre Municípios ocuparam muitas horas de viagem e mais de 1300 km percorridos.

Outra limitação do trabalho do grupo de missão diz respeito a não ser possível assistir a aulas/sessões de formação, isto é, ver o Formador em ação. Com efeito, tal escolha exigiria muito mais tempo em cada escola com prejuízo do número de escolas visitadas. Optou-se por em cada escola dar a voz aos formandos e Diretor de modo a recolher elementos que nos permitissem ajuizar sobre a implementação do Projeto Formar Mais.

Embora não tivéssemos podido visitar, nesta missão, todas as Escolas, saliente-se que, na reunião geral realizada no dia 6 de julho, no INFORDEPE / Díli, onde participaram 27 Formadores que estavam em Timor-Leste, a todos foi dada oportunidade para apresentar, ainda que de forma breve, os seus resultados, problemas e expectativas.

O trabalho do Grupo de Missão só foi possível pelo acompanhamento dispensado pela Coordenação do Projeto Formar Mais, quer na planificação de reuniões e visitas, quer no acompanhamento contínuo das mesmas. Sem esta intervenção cuidada e permanente não teria sido possível estabelecer tantos contactos e conhecer tantos interlocutores.

O Coordenador-Geral, Dr. Raimundo Neto, tem sido um parceiro de grande valor desde o Projeto “Falar Português” (contactos iniciados em 2009), quando era Diretor Nacional do Currículo e se assumiu como peça decisiva no desenvolvimento desse Projeto. Desde então, a sua ação tem sido determinante para o avanço da Educação em Timor-Leste, especialmente no que concerne ao ESG. O seu conhecimento do sistema educativo e das pessoas no terreno, dirigentes, professores, é fundamental, assim como é a sua sensibilidade, a sua leitura da realidade educativa e do contexto social e político, bem como a sua capacidade de ação.

Com a Coordenadora-Adjunta os contactos da equipa de acompanhamento e supervisão são regulares e muito frequentes, ao longo de todo o ano, apesar da distância física e da diferença

horária. De forma continuada a Dra. Ana Luísa Oliveira partilha preocupações e orientações, o que denota bem a complexidade de uma intervenção deste tipo, que exige forte empenho e dedicação de todos os envolvidos, sobretudo ao nível da liderança. A Dra. Ana Luísa Oliveira tem sido um agente fundamental do Projeto e grande responsável pela sua exemplar organização interna, a par de elevada exigência profissional e ética, acompanhadas de procedimentos do maior rigor e dinamismo.

Assim, é devido um **agradecimento**, o qual se regista aqui.

A realização do trabalho do grupo de missão – Acompanhamento e Supervisão Científico-Pedagógica foi possível graças ao acolhimento dispensado pelas entidades e autoridades envolvidas. Em particular, destaca-se o apoio dado pela Coordenação do Projeto que preparou cuidadosamente a agenda das visitas, providenciou o transporte com viaturas e motoristas. A introdução do grupo de missão foi sempre feita pelo Coordenador-Geral Dr. Raimundo Neto, estabelecendo muitas vezes a ligação entre o trabalho desenvolvido no Formar Mais e o de Projetos anteriores. A Coordenadora-Adjunta Dra. Ana Luísa Oliveira foi incansável no apoio dispensado ao grupo de missão, providenciando todas as informações necessárias e contactos com os interlocutores no terreno. O representante do INFORDEPE, Dr. Manuel Ferreira, foi um parceiro muito relevante durante esta missão, acompanhando o grupo em todas as visitas e reuniões, e ajudando a estabelecer uma franca interação entre as partes. Também o Dr. Armindo Barros – Ponto Focal para a componente científico-pedagógica do Projeto e o Dr. Pedro Patrício – Responsável pelas áreas Administrativa e Logística contribuíram de forma própria e expedita para o bom êxito da Missão.

A Dra. Carla Rodrigues, representando o Camões, I.P., de 06 a 12 de julho, integrou a equipa de missão, acompanhando todas as visitas e reuniões e podendo, por isso, testemunhar todos os relatos aqui feitos.

A todos agradecemos a atenção sempre dispensada e o trabalho prévio e simultâneo desenvolvido para que todas as reuniões e visitas pudessem concretizar-se. Destacamos também a atenção dispensada pela Embaixada de Portugal em Díli, acompanhando todos os trabalhos. Os nossos agradecimentos a Todos pelo apoio, atenção dispensada e envolvimento ativo.

Isabel P. Martins

Ângelo Ferreira

Universidade de Aveiro | Aveiro | Portugal

Anexo 1 – Agenda da Missão (30 de junho – 14 de julho)

domingo	segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado
01	02	03	04	05	06	07
	<p>Manhã (9h) Reunião Embaixada PT (11h) Reunião INFORDEPE</p> <p>Tarde (15h) Reunião com DGPPP</p>	<p>Manhã (3/4 h de viagem) (ida para Manufahi)</p> <p>Tarde (14h) Visita Escola ESG (ES 1912) – Same - Inauguração da Biblioteca Escolar [Hotel Manufahi]</p>	<p>Manhã (2h de viagem) (ida para Covalima) (10h30) Visita Escola ESG (ES N.º 1 do Suai) Tarde (2h de viagem) (ida para Ainaro) (16h) Visita ESG (ES Fernando Lasama de Araújo) (2 h de viagem) [Hotel Manufahi]</p>	<p>Manhã (3/4 h de viagem) (regresso a Díli)</p>	<p>Manhã (10h) Visita Escola 3.º CEB (EBC do Farol, Díli)</p> <p>Tarde (15h) Reunião com Formadora Celina Santos (17h) Reunião-Geral com formadores (INFORDEPE)</p>	
08	09	10	11	12	13	14
<p>(4/5 h de viagem) (ida para Baucau) [Pousada Baucau]</p>	<p>Manhã (2 h de viagem) (ida para Lospalos) (10h) Visita Escola 3.º CEB (EBC Centro de Lospalos) (2 h de viagem) (Regresso a Baucau) Tarde (16h) Visita Escola 3.º CEB (EBC Vila Nova) [Pousada Baucau]</p>	<p>Manhã (2 h de viagem) (ida para Viqueque) (11h) Visita Escola 3.º CEB (EBC N.º 1 de Viqueque) Tarde (14h) Visita Escola ESG (ES 4 Setembro) de Viqueque (5/6 h de viagem) (regresso a Díli)</p>	<p>Manhã (9h30) Reunião com Coordenação (preparação da reunião com ME) Tarde</p>	<p>Manhã (11h) Reunião Embaixada PT [cancelada] Visita CCP-Centro Cultural Português e Fundação Oriente, Díli Tarde (15h30) Reunião com ME</p>	<p>Manhã (3h de viagem) (ida para Bobonaro) (11h) Visita Escola 3.º CEB (EBC N.º 1 Maliana) Tarde (3 h de viagem) (regresso a Díli)</p>	<p>Saída para Portugal</p>

Anexo 2 – Fotografias da Missão



Reunião com o Senhor Embaixador de Portugal, Dr. Machado Vieira, Embaixada de Portugal em Díli.



Reunião com o Senhor Presidente do INFORDEPE, Dr. Deolindo da Cruz, e Coordenação Geral do Projeto Formar Mais, INFORDEPE, Balide, Díli.



Reunião com Senhor Diretor-Geral da Política, Planeamento e Parcerias, Dr. Antoninho Pires, Ministério da Educação, Díli.



Visita à Escola Secundária 1912, Same, com inauguração da Biblioteca Escolar. Em primeiro plano o Senhor Embaixador de Portugal em Díli, seguido do Diretor-Geral da Política, Planeamento e Parcerias e da Diretora-Adjunta do BNU.



Visita à Escola Secundária 1912, Same, com inauguração da Biblioteca Escolar. Com uma aluna que quis ser fotografada com a Professora Isabel Martins e a Formadora Elísia Ribeiro.



Visita à Escola Secundária 1912 (Same), com inauguração da Biblioteca Escolar. Estudantes quiseram ser fotografadas mostrando a importância que atribuem aos livros, ao conhecimento e à aprendizagem da língua portuguesa.



Visita à Escola Secundária N.º 1 do Suai (Suai, Covalima), com o formador de Tecnologias Multimédia, o professor Octávio Pereira, que explicava como conseguiu recuperar equipamento informático e colocá-lo ao serviço da formação e dos professores.



Visita à Escola Secundária N.º 1 do Suai (Suai, Covalima). Conversa sobre a Educação e o Formar Mais com Diretor da Escola, o professor Francelino Freitas.



Visita à Escola Secundária Fernando Lasama de Araújo (Ainaro). Fotografia com a formadora de Biologia, professora Teresa Rodrigues, e os seus formandos, os professores Oswaldo Neves Jaques Fernandes, Carlota da Costa Amaral, Rosalinda Orleans da Costa, Beatriz de Orleans, Susana Maria Soares, Piedoso da Costa Carmo e Raquel da Costa Pereira.



Visita à ES Fernando Lasama de Araújo (Ainaro). Fotografia com a formadora de Química, professora Joana Freitas, e seus formandos, os professores Augusto dos Santos, Olga Ramos, Rosina Hoar Klau, Felisberto Amaral Xavier Lopes, Fátima Bianco, Marito dos Reis Pacheco e Lauriana Carvalho do Carmo Guedes.



Visita à EBC do Farol (Dili), na biblioteca com a Diretora da Escola, professora Irene Silvina Cassati Soares Morati, Diretor-adjunto, professor Nicolau Ximenes, e a formadora, professora Paula Pinheiro.



Visita à Escola Básica Central “Centro de Lospalos” (Lospalos, Lautém). Fotografia com Diretor, professor Daniel Otemusu Sonbai, formadora, professora Vania Sousa, e professores formandos.



Visita à Escola Básica Central “Vila Nova” (Baucau). Fotografia com Diretor-Adjunto, professor Bosco da Silva, com o formador de LP do 3.º CEB, o professor Márcio Vieira, e professores formandos.



Visita à Escola Básica Central N.º 1 de Viqueque (Viqueque). Reunião com Diretor, prof. Agapito Martins, formadora de LP do 3.º CEB, professora Carla Pinho, e professores.



Visita à Escola Secundária 4 de Setembro de Viqueque (Viqueque). Fotografia com Diretor, professor Veríssimo Marques da Silva, o formador de EMQ, professor Pedro Ferreira, e os professores formandos.



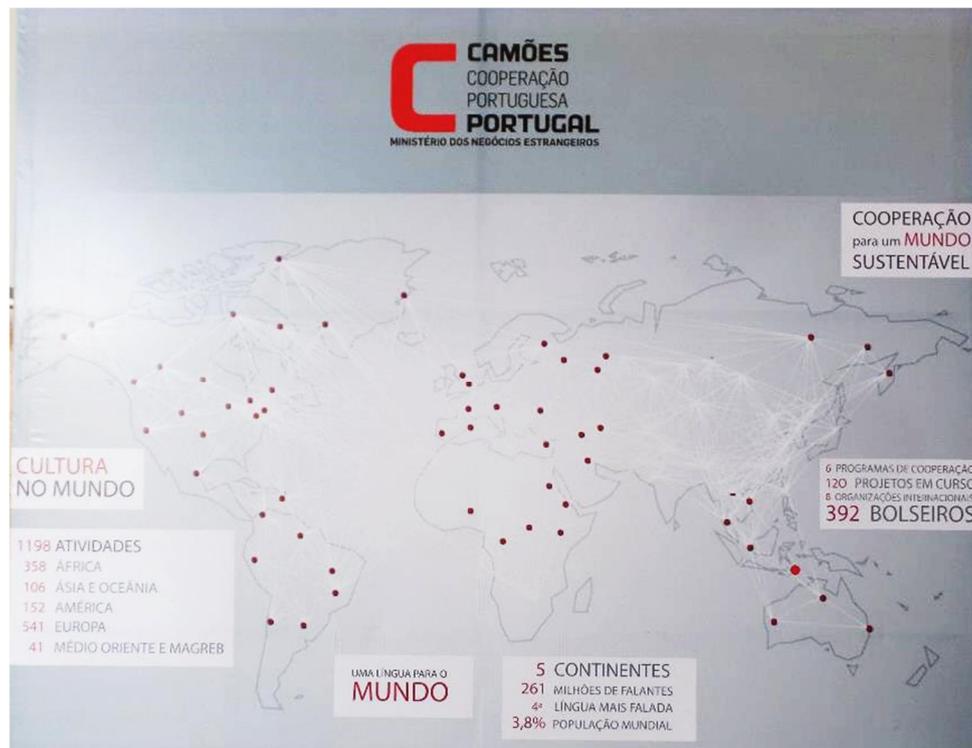
Visita à Escola Básica Central N.º 1 de Maliana (Maliana, Bobonaro). Fotografia com direção da escola, professores formandos e a formadora, professora Sandrina Ribeiro.



Visita à Escola Básica Central N.º 1 de Maliana (Maliana, Bobonaro). Fotografia com direção da escola e jovens estudantes.



Visita ao Camões - Centro Cultural Português, Díli.



Painel sobre a cooperação e a língua portuguesa no mundo em exibição no CCP.